

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

REBEKA FABRI BONFIM MOURA

**PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO COM A FLUÊNCIA DA LEITURA
ORAL PARA ESCOLARES DO 1º E 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I: ELABORAÇÃO E APLICABILIDADE**

MARÍLIA

2023

REBEKA FABRI BONFIM MOURA

**PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO COM A FLUÊNCIA DA LEITURA
ORAL PARA ESCOLARES DO 1º E 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I: ELABORAÇÃO E APLICABILIDADE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, na área de concentração — Distúrbios da Comunicação Humana, da Universidade Estadual Paulista — "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília para a obtenção do título de Mestre em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Aparecida Capellini

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

MARÍLIA

2023

M929p

Moura, Rebeka Fabri Bonfim

Programa de Estimulação com a Fluência da
Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino
Fundamental I: Elaboração e Aplicabilidade / Rebeka
Fabri Bonfim Moura. -- Marília, 2023

86 p. : tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual
Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências,
Marília

Orientadora: Simone Aparecida Capellini

1. Fluência de leitura oral. 2. Estudos de

Intervenção. 3. Aprendizagem. 4. Leitura. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

REBEKA FABRI BONFIM MOURA

Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2ºano do Ensino Fundamental I: elaboração e aplicabilidade

Área de Concentração: Distúrbios da Comunicação Humana

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Simone Aparecida Capellini

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. UNESP
–FFC/Marília-SP

Examinadora: Profa. Dra. Cristiane Moço Canhetti de Oliveira

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. UNESP
–FFC/Marília-SP

Examinadora: Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

Universidade de São Paulo. FOB/USP – Bauru -SP

Marília, 17 de fevereiro de 2023

Dedico à minha mãe, Mônica, que com amor, carinho e perseverança sempre me incentivou e apoiou a estudar, e esteve ao meu lado nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me guiar, por me fortalecer e me conduzir em todos os momentos. Sem Ele nada seria possível.

Agradeço à minha mãe, por sempre apoiar minhas decisões, por me fortalecer e ser meu suporte. Agradeço por todo amor, toda dedicação e pelo esforço diário para que eu pudesse chegar até aqui. Sou grata por estar sempre presente e pela família maravilhosa que somos.

Agradeço à Profa. Dra. Simone Aparecida Capellini, por ter aberto as portas do seu laboratório e da sua vida, me acolhendo, me apoiando, compartilhando seu conhecimento e oferecendo inúmeras oportunidades que me fizeram crescer como pessoa e como profissional. Por me inspirar com a sua ética, sua competência e sua excelência. Como a mesma diz, somos parecidas em nosso otimismo e acredito que foi ele quem nos levou tão longe, com uma relação cheia de respeito, carinho e amor. Com o seu amor pela Fonoaudiologia Educacional, sempre nos motivou à procurar fazer o melhor para os nossos escolares, idealizando reduzir suas dificuldades de forma leve e divertida. Me sinto honrada por ter construído um trabalho tão lindo ao seu lado, que beneficiou diversos alunos e irá beneficiar muitos outros. Nossa parceria se estenderá para o doutorado, com muito mais gás para fazermos diferença na Fonoaudiologia Educacional. Prô, espero que saiba que sempre terá um lugar no meu coração e na minha vida. Espero, principalmente, que saiba da sua importância para as crianças brasileiras, que através de seus programas e da sua dedicação conseguem transpor pelos obstáculos enfrentados em suas vidas acadêmicas. Você é e sempre será uma inspiração.

Agradeço aos membros do Laboratório de Investigação dos Desvios de Aprendizagem — LIDA, Fga. Isabella Nicolete Xavier, Fga. Luana Scollo Baron, Fga. Maria Clara e Bianca Rodrigues, profissionais e amigas que me apoiaram desde o início e me inspiram sendo exemplos de responsabilidade, dedicação e comprometimento. À Fga. Me. Melissa Pinotti Marguti, que conviveu comigo 24/7 durante esses dois anos intensos. Agradeço por sempre estar disposta a me ajudar e embarcar nas minhas loucuras, deixando nossa rotina leve. Um agradecimento especial por aguentar as famosas piadocas e brincadeiras. Estaremos sempre ligadas por um bem maior e por essa conexão que se intensificou no mestrado. Digo e repito que sem vocês não teria graça. Formamos uma família e para sempre teremos essa ligação, seja para comemorar, rir, chorar, solucionar problemas e enfrentar desafios. Uma grande honra de ser da nova geração do LIDA e principalmente por saber que eu e Mel deixamos história nesse laboratório. Estaremos sempre presentes para a new generation das Lida Lovers.

Às minhas amigas, Maria Eduarda, Amanda Garibe e Laryssa Prudêncio que se encaixam perfeitamente na descrição “seja uma mulher que levanta outras mulheres”, sou grata pela amizade e por serem meu suporte mesmo à distância.

Agradeço aos pais e responsáveis pelos escolares que concederam a permissão para os participantes deste estudo, assim como aos funcionários da Escola Municipal de Marília “Profª Cecília Guelpa” e do Centro de Estudos da Educação e Saúde – CER II/FFC/UNESP.

Agradeço às professoras Dra Cristiane Canhetti e Dra Patrícia Crenitte pelas valiosas contribuições, obtidas no exame de qualificação desta dissertação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradeço esta instituição pelo apoio financeiro e, principalmente pelo interesse nesse estudo.

FINANCIAMENTO:



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradeço esta instituição pelo apoio financeiro e, principalmente pelo interesse nesse estudo.

*“Qualquer caminho que você escolher, provavelmente será
longo e cheio de altos e baixos. Então escolha aquele que
lhe traz mais alegria e faz você se sentir mais vivo”*

Hillary Swank

RESUMO

Introdução: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Alfabetização (PNA) propõe como competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, a leitura com fluência e compreensão desde o 1º ano do Ensino Fundamental I, entretanto, estas competências nem sempre são trabalhadas no contexto de sala de aula. **Objetivo:** Elaborar e verificar a aplicabilidade um Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I baseado no Método Currículo Baseado em Medidas (CBM). **Método:** Este estudo foi desenvolvido em duas fases, sendo a fase 1 voltada para a elaboração do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral, a partir da revisão de literatura, a fim de verificar quais os estudos que utilizaram programas de estimulação com a fluência oral de escolares em fase inicial de alfabetização, bem como as suas atividades e tipo de estímulos utilizados. Nesta fase também foi realizado o estudo piloto com a aplicação do programa elaborado com 13 crianças para verificar a aplicabilidade do programa elaborado. A fase 2 foi voltada para verificar a eficácia educacional do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral em 82 escolares de ambos os sexos, na faixa etária de 6 anos a 7 anos e 11 meses, divididos em Grupo I (GI), composto por 44 escolares matriculados no 1º ano e Grupo II (GII) composto por 38 escolares matriculados no 2º ano do Ensino Público Fundamental I. Todos os escolares foram submetidos a aplicação do Teste de Desempenho Escolar II (TDE) e a Avaliação do Desempenho em Fluência de Leitura (ADFLU) em situação de pré e pós-testagem. O programa aplicado foi composto pelo módulo rastreio e pelo módulo sessões coletivas. Os resultados foram analisados estatisticamente objetivando verificar as diferenças dos desempenhos dos grupos nos dois momentos de avaliação, pré e pós-testagem. **Resultados:** Os resultados revelaram diferença significativa no desempenho dos escolares do GI e GII submetidos ao programa de estimulação desenvolvido neste estudo, revelando desempenho superior na pós-testagem em comparação a pré-testagem nas provas de nomeação de letras, síntese fonêmica, leitura de palavras isoladas e textos. Foi possível verificar que o Programa de Estimulação da Fluência de Leitura Oral desenvolvido neste estudo demonstrou a eficácia do programa. **Conclusão:** A partir do levantamento bibliográfico e das informações coletadas e analisadas na fase 1 deste estudo, foi possível elaborar um Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I baseado no Método CBM. Na fase 2 foi possível verificar a eficácia e a aplicabilidade do programa elaborado na fase 1 e foi possível concluir que as estratégias selecionadas para o programa de estimulação são eficazes e podem ser aplicadas em

escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I tanto no contexto educacional, como no contexto clínico, auxiliando no processo de ensino aprendizagem de escolares em anos iniciais de alfabetização.

Palavras-Chaves: Fluência de leitura oral, Estudos de Intervenção, Aprendizagem, Leitura

Abstract

Introduction: The Common National Curricular Base (BNCC) and the National Literacy Plan (PNA) propose as specific competencies of Portuguese Language for elementary school, reading with fluency and comprehension since the 1st year of elementary school, however these competencies are not always worked in the classroom context. **Objective:** Elaborating and to verify the applicability of an Oral Reading Fluency Stimulation Program for 1st and 2nd grade students based on the Measurement-Based Curriculum Method (MBC). **Method:** This study was developed in two phases. Phase 1 focused on the development of the Oral Reading Fluency Stimulation Program, based on the literature review, in order to verify which studies used oral fluency stimulation programs for students in the initial literacy phase, as well as the activities and type of stimuli used. In this phase the pilot study was also carried out with the application of the program developed with 13 schoolchildren to verify its applicability. Phase 2 was focused on verifying the educational efficacy of the Oral Reading Fluency Stimulation Program in 82 schoolchildren of both sexes, ages ranging from 6 years to 7 years and 11 months, divided into Group I (GI), composed by 44 schoolchildren enrolled in the 1st grade, and Group II (GII), composed by 38 schoolchildren enrolled in the 2nd grade of Public Elementary School. All schoolchildren were submitted to the School Performance Test II (TDE) and to the Evaluation of Performance in Oral Reading Fluency (ADFLU) in a pre- and post-testing situation. The applied program was composed of the screening module and the collective sessions module. The results were statistically analyzed aiming to verify the differences in the performances of the groups in the two moments of evaluation, pre- and post-testing. **Results:** The results revealed significant difference in the performance of the schoolchildren from GI and GII submitted to the stimulation program developed in this study, revealing superior performance in the post-testing in comparison to the pre-testing in the tests of letter nomination, phonemic synthesis, reading of isolated words and texts. It was possible to verify that the Oral Reading Fluency Stimulation Program developed in this study demonstrated the effectiveness of the program. **Conclusion:** From the bibliographic review and the information collected and analyzed in phase 1 of this study, it was possible to design a Stimulation Program with Oral Reading Fluency for schoolchildren in the 1st and 2nd grades of Elementary School based on the CBM Method. In phase 2 it was possible to verify the efficacy and applicability of the program developed in phase 1 and it was possible to conclude that the strategies selected for the stimulation program are effective and can be applied to 1st and 2nd grade students of Elementary School both in the educational

and clinical contexts, helping in the teaching-learning process of students in the early years of literacy.

Keywords: Oral reading fluency, Intervention Studies, Learning, Reading

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no subteste de nomeação de letras em diferentes momentos de avaliação	47
Tabela 2- Distribuição da frequência e valor de p do desempenho dos escolares no subteste de síntese fonêmica do rastreo em diferentes momentos de avaliação	47
Tabela 3- Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no total de palavras lidas do subteste de leitura do rastreo em diferentes momentos de avaliação	48
Tabela 4- Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no total de palavras lidas incorretamente do subteste de leitura do rastreo em diferentes momentos de avaliação	48
Tabela 5- Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no total de palavras lidas corretamente do subteste de leitura do rastreo em diferentes momentos de avaliação	49
Tabela 6- Comparação do desempenho dos escolares no Rastreo nos diferentes momentos de avaliação	49
Tabela 7- Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação	49
Tabela 8- Comparação do desempenho dos escolares no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação	50
Tabela 9- Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no total de palavras lidas do ADFLU em diferentes momentos de avaliação	50
Tabela 10- Comparação do desempenho dos escolares no Total de Palavras Lidas do ADFLU em diferentes momentos de avaliação	50
Tabela 11- Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no total de palavras lidas incorretamente do ADFLU em diferentes momentos de avaliação	52
Tabela 12- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação	59

Tabela 13- Comparação do desempenho dos escolares do GI no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação	59
Tabela 14- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no subteste de nomeação de letras do Rastreio em diferentes momentos de avaliação	60
Tabela 15- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no subteste de síntese fonêmica do Rastreio em diferentes momentos de avaliação	60
Tabela 16- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no subteste de Total de Palavras Lidas por minuto do Rastreio em diferentes momentos de avaliação	60
Tabela 17- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no subteste de Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto do Rastreio em diferentes momentos de avaliação	61
Tabela 18- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no subteste de Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto do Rastreio em diferentes momentos de avaliação	61
Tabela 19- Comparação do desempenho dos escolares do GI no Rastreio em diferentes momentos de avaliação	61
Tabela 20- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no Total de Palavras Lidas por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação	62
Tabela 21- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação	62
Tabela 22- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação	63
Tabela 23- Comparação do desempenho dos escolares do GI no ADFLU em diferentes momentos de avaliação	64
Tabela 24- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação	65
Tabela 25- Comparação do desempenho dos escolares do GII no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação	65
Tabela 26- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no subteste de nomeação de letras do Rastreio em diferentes momentos de avaliação	65
Tabela 27- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no subteste de síntese fonêmica do Rastreio em diferentes momentos de avaliação	66

Tabela 28- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas do Rastreio em diferentes momentos de avaliação	66
Tabela 29- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto em diferentes momentos de avaliação	66
Tabela 30- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto em diferentes momentos de avaliação	67
Tabela 31- Comparação do desempenho dos escolares do GII no Rastreio em diferentes momentos de avaliação	67
Tabela 32- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação	68
Tabela 33- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação	68
Tabela 34- Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação	69
Tabela 35- Comparação do desempenho dos escolares do GII no ADFLU em diferentes momentos de avaliação	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Descrição dos programas e estudos de intervenção com a Fluência de Leitura descritos na literatura nacional e internacional	32
Quadro 2- Distribuição da complexidade silábica dos estímulos, por módulos, do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral.....	38
Quadro 3: Lista de textos do ADFLU aplicados para pré-testagem e pós-testagem no estudo piloto	45
Quadro 4: Lista de textos do ADFLU aplicados para pré-testagem e pós-testagem na fase 2	56

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo da atividade de reconhecimento do alfabeto	36
Figura 2 - Exemplo da atividade de síntese fonêmica	37
Figura 3 - Exemplo da atividade de leitura de palavras.	37
Figura 4 - Exemplo da atividade de leitura de palavras com complexidade silábica V	40
Figura 5 - Exemplo da atividade de leitura de palavras com complexidade silábica CV	40
Figura 6 - Exemplo da atividade de leitura de palavras com complexidade silábica CVC.....	41
Figura 7 - Exemplo da atividade de leitura de palavras com complexidade silábica CCV.....	41

Lista de Fluxograma

Fluxograma 1- Estruturação do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU)	34
Fluxograma 2- Seleção dos participantes do Programa de Estimulação	54

LISTA DE ABREVIATURAS

NL- Nomeação de Letras

SF- Síntese fonêmica

TPPM- Total de Palavras Lidas por Minuto

PCPM- Palavras lidas Corretamente por Minuto

PIPM- Palavras Lidas Incorretamente por Minuto

CER II – Centro Especializado de Reabilitação II

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	19
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	22
2.1 Fonoaudiologia Educacional	23
2.2 Intervenções com Fluência da Leitura Oral	24
2.3 Alfabetização e pandemia do Covid-19	25
2.4 Monitoramento de desempenho com Base no Currículo.....	26
3. OBJETIVOS.....	28
4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	30
4.1 Fase I - Elaboração do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.....	31
4.1.1 Objetivo	31
4.1.2 Fundamentação teórica.....	31
4.1.3 Seleção dos estímulos para a elaboração do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral.	33
4.1.4. Estruturação do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura (PE-FLU) 34	
4.1.4.1 Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU) – Módulo Rastreio	35
4.1.4.2 Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU) – Módulo Sessões.....	38
4.1.5 Estudo Piloto: Aplicabilidade do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.....	42
4.1.5.1. Objetivo	42
4.1.5.2 Participantes.....	42
4.1.5.3 Material e Método.....	42
4.1.5.4 Protocolos utilizados para a pré e pós-testagem	43
4.1.5.5 Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura	45
4.1.5.6 Análise dos Resultados	46
4.1.5.7. Resultados do Estudo Piloto	47
4.2 Fase II - Eficácia Educacional do Programa de Estimulação do Programa com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU)	53
4.2.1. Objetivo	53
4.2.2. Participantes.....	53
4.2.3. Material e Método.....	54
4.2.3.1 Protocolos utilizados para a pré e pós-testagem	55
4.2.3.2 Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura	57
4.2.3.3 Análise dos Resultados	58
4.2.3.4. Resultados fase 2.....	59
5. DISCUSSÃO	72
6. CONCLUSÃO	74

7. REFERÊNCIAS.....	76
8. ANEXO.	84

Nos anos iniciais de alfabetização devemos priorizar a exatidão da decodificação, pois esta é a primeira etapa para o aprendiz conseguir compreender a mensagem escrita. A precisão da decodificação é fundamental para que o significado da palavra seja acessado e assim se obtenha o significado das frases. Uma leitura fluente é aquela que conduzirá o sujeito ao seu objetivo final: a compreensão. O leitor fluente é aquele que domina o processamento da palavra de forma automática, que consegue ler o mais rapidamente possível sem pôr em causa a compreensão do texto lido. Para que haja a compreensão do texto lido, é necessário fazer ainda, a integração entre as frases e entre os parágrafos, para isso o escolar deve realizar inferências e se automonitorar (MARTINS; CUNHA; CAPELLINI, 2020, p. 133).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe como competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, a leitura com fluência e compreensão a partir do 2º ano do Ensino Fundamental I. A partir da leitura e cronometragem de textos narrativos e expositivos será possível de maneira eficiente realizar uma avaliação diagnóstica e o monitoramento do progresso dos alunos a curto e longo prazo nestas duas habilidades imprescindíveis para a aquisição de conteúdo acadêmico (BRASIL, 2017, p. 87).

Nesta mesma direção, o Plano Nacional de Alfabetização (PNA) indica a necessidade de um trabalho de desenvolvimento da leitura com fluência, com autonomia, ou seja, promover o conhecimento do código alfabético e das correspondências grafofônicas a ponto do escolar conseguir ler e escrever apropriadamente, sem a intervenção, antes necessária, de um mediador. Segundo a PNA o escolar deve ser capaz de ler e de escrever corretamente qualquer palavra da sua língua, até mesmo uma palavra nunca antes lida ou ouvida, ou uma pseudopalavra, que atenda às regras do código ortográfico (BRASIL, 2019).

As discussões propostas tanto pela BNCC e pela PNA não são recentes, há um método amplamente divulgado na Língua Inglesa, conhecido como *Curriculum Based Measurement* (CBM) ou, Currículo Baseado em Medidas, que propõe a avaliação e o monitoramento baseado no próprio currículo para medir o crescimento em específicas áreas de conhecimento e habilidades básicas, e avaliar os efeitos de programas instrucionais. A avaliação baseada no currículo se tornou popular no campo da educação especial como uma prática de avaliação que existe há um longo tempo, propondo que a base da avaliação do aprendizado seja aquilo que foi ensinado. Assim, o método de avaliação CBM é um procedimento descrito como baseado no currículo pois é usado dentro do contexto do currículo escolar (DENO, 1985).

Por exemplo, para identificar os escolares com dificuldades na leitura e em situação de risco para tais dificuldades são utilizadas normas de referência em fluência de leitura oral (FLO), que baseado no método de avaliação CBM, proposto inicialmente por Deno (1985) possibilita a análise de 1 minuto de leitura (por exemplo, os escores do número de palavras lidas corretamente por minuto - PCPM). A avaliação mais utilizada da FLO, que tem enfoque em dois dos três componentes da fluência (taxa e acurácia), simplesmente requer que o escolar leia por um minuto um texto adequado a sua escolaridade e inédito, isso é, que não tenha tido contato anteriormente ao texto. Ao final de um minuto, os erros são subtraídos do total de palavras lidas, para então se calcular o escore de PCPM (HASBROUCK; TINDAL, 2006).

Assim o método foi desenvolvido para criar procedimentos para medir, estimular e monitorar o desenvolvimento progressivo de uma forma simples, confiável e válida, procedimentos estes que, professores ou profissionais que atuam na área educacional, possam medir frequentemente e repetidamente o crescimento dos escolares em habilidades básicas de leitura, ortografia, escrita e expressão (RASINSKI, 2004).

Com base no exposto acima, este estudo tem por objetivo elaborar um Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I e verificar a sua aplicabilidade, uma vez que a hipótese deste estudo está pautada no fato de que a elaboração de um programa baseado na apresentação das sílabas e suas complexidades pode auxiliar no ganho da precisão, da acurácia e da velocidade de leitura das palavras e conseqüentemente na leitura de diferentes complexidades.

Em decorrência da hipótese acima, este presente estudo será apresentado em sete capítulos, sendo o primeiro referente a introdução; o segundo, a revisão de literatura que fundamentou esta pesquisa; o terceiro capítulo, referente aos objetivos deste estudo; o quarto capítulo referente a descrição do material e métodos utilizados para o desenvolvimento deste estudo; o quinto capítulo referente a apresentação dos resultados obtidos neste estudo; o sexto capítulo, a discussão dos resultados encontrados e por fim, o sétimo capítulo, referente a conclusão deste estudo.

Neste capítulo abordaremos os temas da revisão de literatura que subsidiaram a elaboração deste trabalho. O primeiro tópico abordado foi sobre a Fonoaudiologia Educacional, seguido pelos tópicos Intervenções com a Fluência da leitura, Alfabetização em tempo de pandemia do Covid-19 e finalizando com o tópico Monitoramento do Desempenho com Base no Currículo.

2.1 Fonoaudiologia Educacional

O ensino da Fonoaudiologia no Brasil foi iniciado na década de 60 e em 1981 o presidente João Figueiredo, com a Lei nº 6965 regulamentou a profissão de Fonoaudiólogo. Pela falta ou desconhecimento dos programas e políticas públicas, os fonoaudiólogos se distanciaram da educação e se firmaram como profissionais da saúde.

Somente em 2010, duas outras áreas passaram a ser reconhecidas pelo CFFa como especialidades da Fonoaudiologia, a Disfagia, em decorrência dos avanços científicos e tecnológicos da profissão e a Fonoaudiologia Educacional, sendo essa última com a finalidade de resgatar e fortalecer um campo de estudo e trabalho que tanto pode contribuir com os anseios da sociedade, especialmente no que concerne à redução das desigualdades sociais (CFFa, 2010).

A Fonoaudiologia Educacional surge então como uma área de especialização da fonoaudiologia voltada à promoção da Educação, em todos os níveis e/ou modalidades de ensino. O fonoaudiólogo educacional pode atuar em Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, em escolas da rede pública e do setor privado, em sistemas de ensino, em empresas de consultoria e assessoria. Para isso o profissional deve conhecer as políticas de educação definida em âmbito federal, estadual e municipal, bem como os programas, projetos e ações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

A atuação em Fonoaudiologia Educacional pode e deve ser realizada também considerando a equipe gestora e comunidade. O planejamento em parceria à gestão bem como a formação continuada de profissionais da Educação, são exemplos de práticas legitimadas pelo CFFa para o fonoaudiólogo educacional (OLIVEIRA; SCHIER, 2013).

Em um estudo realizado por Celeste et al. (2016) a maior concentração de fonoaudiólogos atuantes está nos níveis de ensino Educação Infantil e Ensino Fundamental 1, isto porque estudos na área do desenvolvimento neurobiológico infantil, apoiados no conceito da plasticidade cerebral, têm produzido evidências científicas para afirmar que é importante investir em uma educação de qualidade nos primeiros anos de vida da criança (ALVES; CAPELLINI, 2014). De acordo com tais evidências, as crianças que têm os melhores estímulos linguísticos e cognitivos até os seis anos, terão melhores

condições para aprender. A preocupação com este desenvolvimento na fase inicial da vida escolar parece, portanto, estar justificando maior inserção do profissional nestes níveis de ensino (CELESTE ET AL., 2016; ALVES, CAPELLINI, 2014)

2.2 Intervenções com Fluência da Leitura Oral

Uma pesquisa recente de revisão da literatura nacional (DIAS et al., 2016) buscou publicações que abordassem a avaliação da leitura e os resultados mostraram que há poucos estudos tanto com escolares da Educação Infantil, quanto adolescentes (Ensino Fundamental II e Médio) e adultos (Universitários ou não). O reduzido número de instrumentos para avaliação, acarreta em um déficit de testes ou protocolos que mensurem os distintos componentes da leitura, como os processos de fluência de leitura, sendo esta ainda uma lacuna recorrente para a avaliação em todas as faixas etárias.

Além da escassez de instrumentos de avaliação da leitura, observam-se na literatura científica poucas pesquisas voltadas para o tema fluência de leitura. Alguns estudos têm demonstrado correlações entre a fluência de leitura e a compreensão (MARTINS; CAPELLINI, 2014; MOUSINHO et al., 2009) apesar do número reduzido de instrumentos para realizar a avaliação da leitura e das diferentes metodologias para mensurar a fluência de leitura oral e compreensão leitora.

Um estudo com escolares do 1º ano do Ensino Fundamental I sugeriu que variações na fluência da leitura desempenham um papel importante na compreensão da leitura desde o início da aprendizagem da leitura, pois a fluência correlacionou-se significativamente com a habilidade de compreensão, sendo a decodificação (acurácia) e a fluência (acurácia e rapidez) avaliadas no final do 1º ano, e a compreensão da leitura avaliada um ano mais tarde, no final do 2º ano (CARDOSO-MARTINS; NAVAS, 2016).

Em um outro estudo foi realizada uma avaliação do desempenho de leitura com escolares do 3º ao 7º ano e observou-se um aumento da taxa de leitura com a evolução da escolaridade, assim como uma taxa de leitura sempre maior em texto constituído de palavras curtas (em relação ao de palavras longas) e em texto sintaticamente simples (em relação ao mais complexo) (DELLISA; NAVAS, 2013).

Já em outra pesquisa realizada por Oliveira; Amaral; Picanço (2013) com escolares brasileiros do 2º ano do Ensino Médio relataram nível satisfatório em precisão, porém com uma baixa fluência em velocidade, comprovando a fragilidade da competência leitora dos participantes, isto porque esses jovens chegaram a um nível escolar que requer um alto nível de compreensão e uma grande demanda de aprendizagem de conteúdos curriculares sem estarem completamente preparados para o “ler para aprender”, a partir

dos prejuízos encontrados na automaticidade de suas leituras que provavelmente foram decorrentes de alterações em fluência de leitura em anos iniciais de alfabetização.

2.3 Alfabetização em tempos de Pandemia Covid-19

Muito antes da pandemia do COVID-19 a alfabetização no Brasil já se apresentava como um grande desafio. De acordo com os dados da ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), em meados de 2016, menos da metade dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental alcançaram níveis de proficiência suficientes em leitura. A preocupação na comunidade acadêmica e da sociedade com os índices de analfabetismo e os resultados de provas aplicadas na população brasileira para investigar a educação dos brasileiros são temas comuns nas publicações acadêmicas e preocupações contínuas (CASTRO, 2000; CRAHAY; BAYE, 2013; SOARES; NASCIMENTO, 2012). No Brasil, as manchetes de jornais (FAJARDO & FOREQUE, 2018; PERES, 2018; SALDAÑA, 2018) já mostram periodicamente a deficiência nos resultados obtidos pelas crianças brasileiras em exames realizados pelo Ministério da Educação (MEC), como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (BRASIL, 2015), Prova Brasil e nos índices que integram o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações nacionais — o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (BRASIL, 2017). As avaliações também ocorrem por Programas Internacionais de Avaliação de Proficiência Educacional, como o PISA, desenvolvido pela Organização Para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2016).

Com o advento da Pandemia COVID-19, que se alastrou rapidamente pelo mundo e consequentemente pelo Brasil, modificações no cotidiano escolar foram implementadas, sendo aderida de forma urgente o ensino remoto. Nesse sentido, quando o aluno em fase inicial de alfabetização que antes ia à escola para poder ter acesso ao ensino foi tirado da sala de aula porque ele precisou estudar remotamente, outras questões surgiram e acabaram impactando no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização. Soares (2020) fez uma interessante colocação “não tenho dúvida sobre o efeito negativo dessa interrupção do processo de escolarização na qualidade, já precária, da alfabetização das crianças das camadas populares”.

Além disso, podemos dizer que esses escolares em fase inicial de alfabetização foram afetados nas dimensões cognitiva, afetiva e social em decorrência da suspensão das aulas e exigência/necessidade do distanciamento social que limitou as experiências que antes os mesmos tinham em sala de aula.

Conforme descrito por Valente et al (2020, p.11), foi “necessário utilizar e desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem, com a contribuição da tecnologia da informação como um importante recurso didático-pedagógico” para que assim pudéssemos ao menos tentar minimizar os danos causados à educação pelo ensino remoto na Pandemia COVID-19.

2.4 Monitoramento de desempenho com Base no Currículo

Na década de 1970, na Universidade de Minnesota, foi criado um conjunto de procedimentos de medição que poderiam ser usados para monitorar de forma eficiente o progresso do aluno em capacidades educacionais fundamentais e avaliar a eficácia das intervenções, com o objetivo de acelerar o desempenho do aluno (DENO et al., 2009). Este conjunto foi denominado como Monitorização com Base no Currículo (CBM) que fornece um conjunto de tarefas confiáveis, válidas, de baixo custo e com indicadores eficientes para avaliar não só o progresso do aluno, mas também, a eficácia dos métodos de ensino atuais (IRIS, 2004).

O método CBM propõe medidas simples para a avaliação da competência acadêmica que podem ser aplicadas rapidamente pelos professores. Essas medidas ajudam a fornecer uma visão geral do desenvolvimento acadêmico de cada aluno, além disso, quando essas medidas simples são aplicadas sistematicamente ao longo do tempo, elas podem ser usadas para rastrear as potenciais dificuldades de um aluno (FUCHS; FUCHS, 2011).

De acordo com Deno (2003), tem sido desenvolvida muita investigação para demonstrar que a CBM pode ser usada para reunir dados de desempenho do estudante e assim ser o suporte de uma série de decisões educacionais. O autor ainda refere que a CBM é projetada para eficiência, facilmente ensinada e posta em prática pelos profissionais (DENO, 2003). Para Rasinski (2004), utilizar a CBM ao longo de todo o ano escolar permite ao professor verificar o progresso do aluno. Assim como, permite a identificação imediata dos alunos que não estão a fazer um progresso adequado e que podem necessitar de medidas adicionais, mais intensivas ou uma medida mais direcionada, bem como o acompanhamento mais constante de monitorização do progresso para avaliar a eficácia da instrução.

Para identificar leitores com dificuldades, são utilizados padrões de referência para a Fluência de Leitura Oral, que, com base no método de avaliação CBM proposto inicialmente por Deno (1985), permitem a análise da leitura em apenas 1 minuto (por exemplo, o número de palavras lidas corretamente por minuto). A avaliação da Fluência de Leitura Oral mais utilizada, que se concentra em dois dos três componentes da fluência

(taxa e precisão), simplesmente exige que o aluno leia um texto apropriado para o nível de escolaridade que se encontra, que não tenha visto anteriormente, por 1 minuto. Ao final de 1 minuto, os erros são subtraídos do total de palavras lidas e, em seguida, a pontuação das palavras lidas corretamente é calculada (HASBROUCK; TINDAL, 2006).

Atualmente, a CBM é utilizada no contexto do Modelo de Resposta à Intervenção RTI) como forma de identificar escolares em risco e monitorar a aprendizagem da leitura. Assim, na primeira camada do Modelo (RTI), a CBM serve como instrumento de rastreo, permitindo identificar aqueles alunos que podem ser de risco para a aprendizagem. Os resultados encontrados em diferentes momentos do ano letivo podem ser comparados para determinar se o progresso do aluno está a aumentar, a diminuir ou se manter igual. Se os resultados apresentarem melhora, significa que as competências do aluno estão a se desenvolver, se os resultados se mantiverem semelhantes ou piorarem significa que o aluno não está sendo beneficiado com o ensino que lhe é oferecido, sendo necessária uma alteração nas intervenções (JOHNSON, MELLARD, FUCHS & MCKNIGHT, 2006).

Kilgus et al. (2014) em uma revisão sistemática de literatura referiu haver 34 estudos sobre o Método CBM para avaliação e monitoramento da fluência de leitura, sendo que 20 estudos eram artigos revisados por pares, 7 dissertações e 7 relatórios técnicos. Até o presente momento não há outra revisão sistemática sobre o tema.

O monitoramento do desempenho com base no currículo ainda é um tema pouco explorado por pesquisadores, portanto, os estudos nacionais e internacionais são escassos, causando déficits no conhecimento sobre esse tema. Observa-se a necessidade de pesquisas voltadas ao tema para que sirvam de referência à futuros estudos, auxiliando os profissionais da área.

Este estudo teve por objetivos:

- Elaborar um Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.
- Verificar a eficácia educacional do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, sob protocolo de número 60382022.8 0000.5406 (ANEXO 1).

O delineamento deste estudo foi realizado em fases, conforme descrito a seguir:

4.1. Fase 1: Elaboração do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I

4.1.1. Objetivo

Elaborar um Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.

4.1.2. Fundamentação Teórica

A elaboração do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU) foi realizada a partir da revisão de literatura, a fim de verificar quais os estudos que utilizaram programas de estimulação com a fluência oral de escolares em fase inicial de alfabetização, bem como as suas atividades e tipo de estímulos utilizados.

Dentre os programas encontrados na literatura internacional para estimulação da fluência de leitura oral em escolares em fase inicial de alfabetização, destacamos o Programa de Intervenção Barton (BARTON, 2000) composto por 10 sessões de intervenção a partir da apresentação de listas de letras, sílabas e palavras com aumento progressivo das complexidades silábicas e, o Programa de Listas de Fluência de Palavras que é parte do Programa de Leitura e Escrita Orton-Gillingham (2019) composto por 12 sessões de intervenção também composto por listas de letras, sílabas e palavras com aumento progressivo das complexidades silábicas.

Segundo os autores destes programas acima citados, o trabalho sistemático com a apresentação de letras e sílabas com diferentes complexidades pode auxiliar os escolares no desenvolvimento do processamento automático da leitura, ou seja, no reconhecimento rápido (decodificação), velocidade, ausência de esforço e autonomia durante a leitura de palavras com diferentes tipos de sílabas, simples ou complexas.

A escolha destes programas como norteadores para a elaboração do programa de estimulação desta pesquisa se baseia no fato de que a estimulação da fluência de leitura deve ser realizada por meio de tarefas práticas, curtas e de fácil aplicação,

pois a fluência de leitura é considerada internacionalmente uma ferramenta promissora para a avaliação do nível educacional em qualquer faixa etária (FERNANDEZ; ARRIONDO, 2021).

Como a população alvo deste estudo são escolares em fase inicial de alfabetização, a estimulação da fluência de leitura oral proposta se iniciou pela apresentação de sílabas e suas diferentes complexidades para que, desta forma, o mecanismo de decodificação fosse desenvolvido e, assim, ocorresse ganho na precisão, na acurácia e na velocidade de leitura das palavras. Segundo Müller et al. (2017) estes programas de estimulação/intervenção são baseados na apresentação da sílaba para conseqüente melhora na fluência na leitura de palavras de diferentes complexidades silábicas.

O programa PE-FLU foi composto por 14 sessões, sendo 12 sessões destinadas à estimulação, baseada na oferta de estímulos, sílabas e palavras, de acordo com a complexidade silábica que se repetiram aleatoriamente nas sessões de no máximo 25 minutos e, 2 sessões destinadas à pré e pós-testagem.

A busca na literatura foi realizada em bases nacionais e internacionais como a *Scielo*, *Pubmed*, *BVS* (Biblioteca Virtual em Saúde) e *Google Scholar*, utilizando os descritores, estudos de intervenção, fluência de leitura.

A literatura específica na área da fluência de leitura é escassa, tanto para avaliação como intervenção, o que impôs limitações para o encontro de estudos no tema específico de intervenção. Os estudos encontrados estão descritos no quadro 1.

O Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura deste estudo foi elaborado para ser aplicado nas dependências de uma Escola Pública do Município de Marília/SP, em grupos de até 5 escolares, onde o tempo de duração de cada sessão duraria 25 minutos, podendo o tempo aumentar ou diminuir dependendo de cada grupo, por se tratar de um estudo piloto, a fim de verificar a aplicabilidade posterior do programa elaborado. A duração de cada sessão foi pontuada ao final de cada uma.

Quadro 1: Descrição dos programas e estudos de intervenção com a Fluência de Leitura descritos na literatura nacional e internacional.

Autores/Ano	Título	Objetivo
Barton, (2000)	Programa de Intervenção Barton	Estimular a fluência de leitura oral em escolares em fase inicial de alfabetização, a partir da apresentação de listas de letras, sílabas e palavras com aumento progressivo das complexidades silábicas.

Orton-Gillingham, (2019)	Programa de Leitura e Escrita Orton-Gillingham (2019)	Melhorar a leitura e ortografia de escolares que são disléxicos ou de risco para dislexia.
Fernandez; Arriondo (2021)	Fluência de leitura como medida de nível educacional	Comparar a influência do número de anos de estudo <i>versus</i> Fluência de Leitura no desempenho cognitivo em uma amostra controle.
Müller, B. et al. (2017)	Efeitos de uma intervenção de leitura baseada em sílabas em alunos de quarta série com leitura ruim	Examinar os efeitos de uma intervenção de leitura baseada em sílabas recém-desenvolvida para leitores não fluentes de língua alemã na 4ª série.
Begeny, J. C. et al (2012)	Efeitos do Programa de Fluência em Leitura Helping Early Literacy with Practice Strategies (HELPS) com alunos latinos de língua inglesa: uma avaliação preliminar	Realizar uma avaliação preliminar de um programa de leitura manual que integra estratégias de intervenção baseadas em evidências para atingir a fluência de leitura dos alunos.
Begeny, J. C., Capellini, S. A., & Martins, M. A. (2018)	HELPS-PB: Programa de fluência de leitura para escolares: Manual do instrutor.	Auxiliar os escolares com o desenvolvimento da fluência na leitura.

Fonte: Próprio autor

4.1.3 Seleção dos estímulos para a elaboração do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral

Os estímulos linguísticos, sílabas e palavras, selecionados para uso no Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral foram selecionados, pela pesquisadora no Banco de palavras de alta, média e baixa frequência para escolares do ensino fundamental I (OLIVEIRA; SANTOS; CAPELLINI, 2020). O banco de palavras do E-Leitura I já havia passado por juízes, portanto, não houve a necessidade do julgamento de novos juízes para este estudo.

A seleção das sílabas e palavras seguiu a complexidade de ensino das palavras descritas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) para os dois primeiros anos de alfabetização, conforme descrição a seguir:

- Princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto;
- Diferentes complexidades silábicas: CV, V, CVC, CCV;
- Correspondência grafema-fonema regular (f, v, t, d, p, b);

- d) Correspondência grafema-fonema contextual (“c” e “q”; “e” e “o”, em posição átona em final de palavra);
- e) Marcas de nasalidade da língua portuguesa (til, m, n).

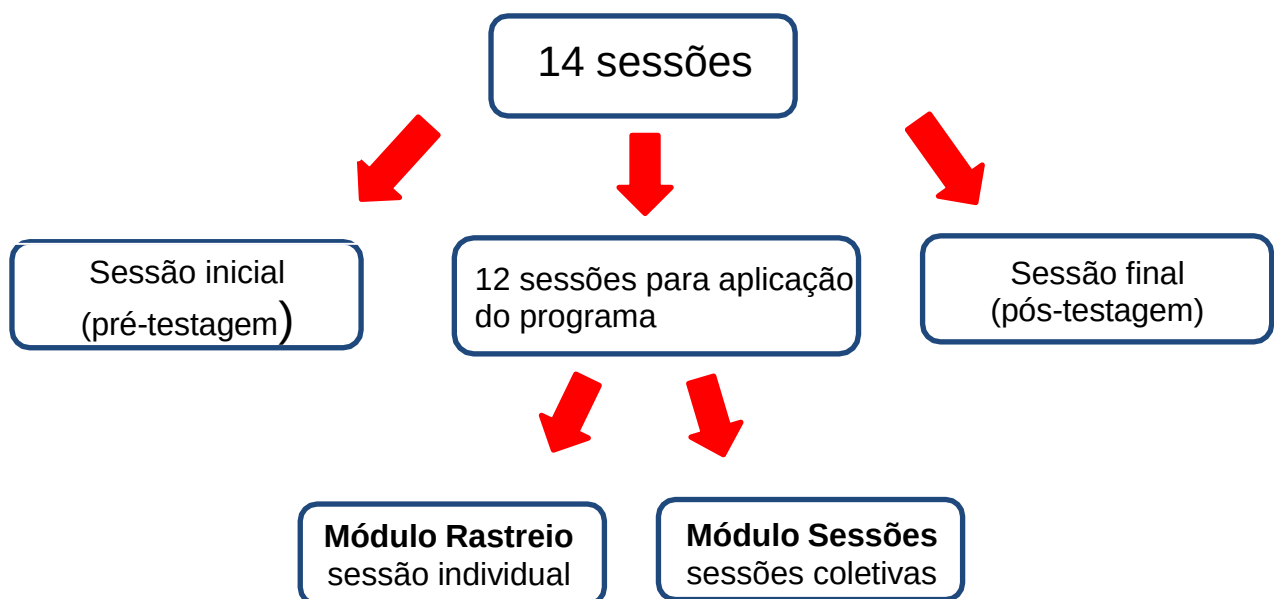
Os estímulos selecionados foram separados em 4 listas de acordo com a complexidade silábica:

- a) Lista 1: palavras com complexidade silábica V
- b) Lista 2: palavras com complexidade silábica CV
- c) Lista 3: palavras com complexidade silábica CVC
- d) Lista 4: palavras com complexidade silábica CCV

4.1.4. Estruturação do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura (PE-FLU)

O Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU) foi elaborado para ser realizado em 14 sessões, sendo que duas sessões (inicial e final), foram utilizadas para a aplicação da pré-testagem e pós-testagem e as outras 12 sessões para a aplicação do programa elaborado, composto por um rastreio e as sessões do programa.

Fluxograma 1: Estruturação do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU).



4.1.4.1 Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU) – Módulo Rastreio

A elaboração do Rastreio do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU) foi realizada a partir da revisão de literatura, a fim de verificar quais eram as atividades e tipo de estímulos utilizados nos estudos voltados para avaliação e monitoramento da Fluência de Leitura Oral em escolares na fase inicial de alfabetização.

O material base para a elaboração do rastreio foi o DIBELS – Dynamic Indicators of Basic Early Literacy Skills, 8ª Edição (2020), que é um procedimento composto por um conjunto de medidas de fluência de leitura que podem ser usadas para rastreio universal, avaliação e monitoramento de progresso da Educação Infantil ao final do Ensino Fundamental I.

O rastreio foi composto por três subtestes, sendo eles de nomeação/reconhecimento das letras, síntese fonêmica e leitura de palavras isoladas que foram aplicados em três momentos diferentes da avaliação. A primeira aplicação foi antes de se dar início ao Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral, na primeira sessão, a segunda aplicação do Rastreio foi no meio da realização do programa, na sexta sessão e, a terceira e última aplicação foi realizada no término da aplicação do programa, na décima segunda sessão. Em cada aplicação do Rastreio os estímulos eram alterados, com a ordem de aplicação alterada, para que os escolares adquirissem a habilidade de decodificação e não realizassem as atividades por memorização das palavras/sílabas/grafemas. As figuras utilizadas para a elaboração do subteste de síntese fonêmica foram retiradas do banco de figuras do Laboratório de Investigação dos Desvios de Aprendizagem (LIDA) disponíveis em computador localizado no próprio laboratório. Foi anotado o tempo do subteste de leitura de palavras isoladas para posterior análise, objetivando verificar se houve melhora, piora ou estabilidade na leitura dos escolares submetidos ao programa elaborado neste estudo.

A seguir, segue a descrição das habilidades com suas respectivas atividades na ordem de aplicação do Rastreio.

Tarefa 1: Reconhecimento do alfabeto

Objetivo: Realizar identificação das letras do alfabeto.

Aplicação da tarefa: Foi apresentado o alfabeto completo, de forma randomizada, em folha A4 em modelo retrato, com todas as letras do alfabeto de “A a Z”, em que foi explicado para o escolar que o mesmo deveria nomear as letras o mais rápido que conseguisse.

Tarefa 2: Síntese fonêmica**Objetivo:** Identificar os fonemas

Aplicação da tarefa: Foram apresentadas 3 figuras, retiradas do banco de imagens do Laboratório de Investigação dos Desvios de Aprendizagem (LIDA), em folha A4 em modelo retrato e foi explicado para o escolar que o mesmo deveria prestar atenção aos sons que a pesquisadora realizaria e que esses sons iriam formar uma palavra e, após identificar os sons produzidos o escolar deveria assinalar a imagem que correspondia com o som emitido pela pesquisadora.

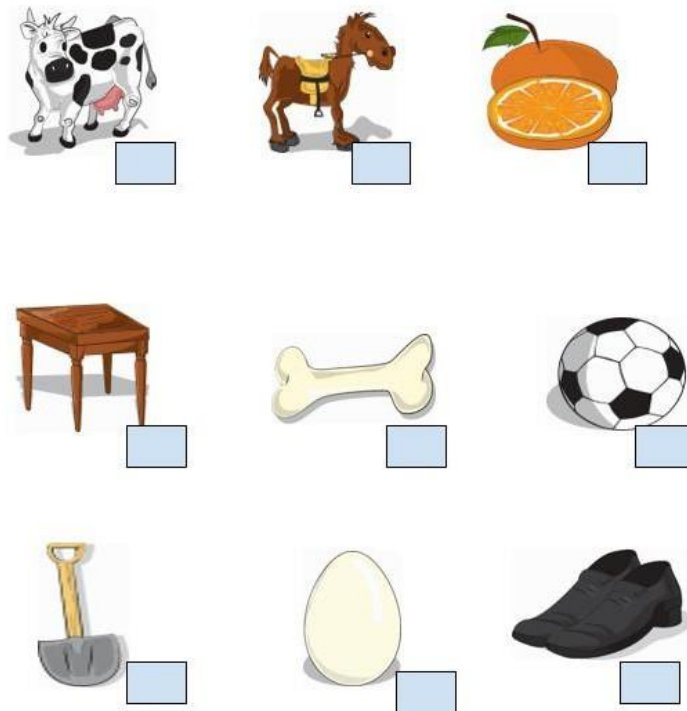
Tarefa 3: Leitura de palavras isoladas**Objetivo:** Avaliar a Fluência de Leitura Oral

Aplicação da tarefa: Foi apresentada uma lista de palavras, em folha A4 em modelo retrato para que o escolar realizasse a decodificação e solicitado que o mesmo realizasse a nomeação das palavras, sem apoio digital, o mais rápido que conseguisse. Foi anotado o tempo de nomeação das palavras apresentadas para o escolar e o mesmo não foi interrompido durante a nomeação, mesmo que houvesse pulado linhas ou omitido palavras.

Figura 1: Exemplo da atividade de reconhecimento do alfabeto

R	t	G	D	f	y	V	I	Y	n
i	r	A	c	P	L	J	Z	O	b
v	p	U	M	x	K	h	a	Q	T
C	g	q	H	j	X	m	s	o	N
E	S	V	F	z	e	k	u	d	B
O	R	t	q	X	h	S	y	m	U
G	x	r	Z	e	c	P	T	g	K
J	L	p	i	s	k	D	N	A	Q
V	Y	v	n	f	I	F	H	E	a

Fonte: Próprio autor

Figura 2: Exemplo da atividade de síntese fonêmica

Fonte: Próprio autor

Figura 3: Exemplo da atividade de leitura de palavras

AMIGO	LEÃO	PÉ	ÁRVORE	VIDA
IRMÃO	NOME	REI	CABELO	CHÃO
GENTE	MEDO	PAI	PESSOA	PATO
CHUVA	PEIXE	SOL	CABEÇA	LADO
MUNDO	FILHO	LUA	MACACO	RATO
RAINHA	NOITE	PÃO	CIDADE	LOBO
ANIMAL	PAPEL	LUZ	CAVALO	IDEIA
FAMÍLIA	CARTA	AVÔ	ESCOLA	RABO
MENINO	TERRA	MÃE	ESPÉCIE	CARA
BRANCO	PEDRA	CÉU	GALINHA	ONÇA
MULHER	JOVEM	MÃO	PALAVRA	ÁGUA
SENHOR	TEMPO	VOZ	PLANETA	DONO
CRIANÇA	LUGAR	FLOR	HISTÓRIA	FOGO
VERDADE	POBRE	VACA	CORAÇÃO	VOVÔ
CACHORRO	CORPO	AMOR	PROFESSOR	VELHO

Fonte: Próprio autor

4.1.4.2 Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU) – Módulo Sessões

As sessões do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU) foram elaboradas a partir da oferta de estímulos de acordo com a complexidade silábica que se repetiram aleatoriamente nas sessões de 25 minutos no máximo.

As sessões foram compostas por estratégias com as complexidades silábicas V, CV, CVC e CCV. Cada sessão foi referente a uma complexidade silábica, portanto, as palavras foram randomizadas em cada módulo do programa, a fim de que ficassem em ordens diferentes para a realização da leitura dos escolares.

A distribuição da complexidade silábica dos estímulos, por módulos, utilizados nas sessões do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral (PE-FLU) está apresentada no quadro 2.

Quadro 2: Distribuição da complexidade silábica dos estímulos, por módulos, do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral (PE-FLU).

Sessões – Módulo 1	Complexidade Silábica
Sessão 1	V
Sessão 2	CV
Sessão 3	CVC
Sessão 4	CCV
Sessões – Módulo 2	Complexidade Silábica
Sessão 5	V
Sessão 6	CV
Sessão 7	CVC
Sessão 8	CCV
Sessões – Módulo 3	Complexidade Silábica
Sessão 9	V
Sessão 10	CV
Sessão 11	CVC
Sessão 12	CCV

Fonte: Próprio autor

Legenda: V-Vogal/ CV- Consoante Vogal/ CVC- Consoante Vogal Consoante/ CCV- Consoante Consoante Vogal

Para cada sessão a pesquisadora instruiu os escolares para que lessem do melhor jeito que conseguissem, sempre enfatizando que era uma leitura coletiva, portanto deveriam ler todos com a mesma velocidade, seguindo linha por linha.

Figura 4: Exemplo da atividade de leitura de palavras com complexidade silábica V.

LISTA DE PALAVRAS COMPLEXIDADE SILÁBICA: V				
ODOR	ANO	IDADE	EFEITO	UNIÃO
ANEL	AZUL	INÍCIO	OPINIÃO	INATO
IRONIA	IDEAL	AFETO	ATITUDE	EFICAZ
AVIÃO	ALÉM	OFÍCIO	ORIGINAL	AMIGO
IDIOMA	AÇÃO	ALUNO	UNIFORME	EDITOR
ACASO	IDEIA	OVELHA	ELEMENTO	ADERIR
ALEGRIA	AREIA	ELEIÇÃO	UNIVERSO	IGREJA
OCEANO	EMITIR	OCASIÃO	ECONOMIA	ABELHA
IMAGEM	AMOR	ENERGIA	INOCENTE	ADORAR
ARANHA	ILUSÃO	ATENÇÃO	ELEVADOR	OPOSTO

Fonte: Próprio autor

Figura 5: Exemplo da atividade de leitura de palavras com complexidade silábica CV.

LISTA DE PALAVRAS COMPLEXIDADE SILÁBICA: CV				
LEBRE	BANANA	PÓ	MINUTO	FOGO
PAPEL	TECIDO	PÉ	BELEZA	TATO
VILÃO	FAROFA	BABÁ	PANELA	BACIA
PAPAI	TIGELA	FAMA	VIZINHO	FOTO
VALOR	FAMÍLIA	CARA	TAREFA	PATO
POBRE	TOMATE	VACA	PERIGO	FOME
VIDRO	PAREDE	FATO	BATATA	DOCE
PEDRA	BATERIA	TATU	PEDAÇO	FUGA
NUVEM	DEFEITO	PIPA	BURACO	TIPO
CABELO	FUTEBOL	BASE	MOLEQUE	DONO

Fonte: Próprio autor

Figura 6: Exemplo da atividade de leitura de palavras com complexidade silábica CVC.

LISTA DE PALAVRAS COMPLEXIDADE SILÁBICA: CVC				
LEND A	CASTELO	BOSQUE	CARNE	DOR
TURMA	DENTISTA	VULCÃO	TALCO	PAZ
VERBO	BANDEIRA	TANQUE	CORPO	TOM
TEMPO	VERDADE	PARQUE	VERME	PAR
COSTA	BERMUDA	TORCIDA	TERRA	VOZ
CARRO	COMPRIDO	BISCOITO	FARDO	DOM
BINGO	TARTARUGA	DONZELA	CIRCO	TINTA
MUNDO	BORBOLETA	CULTURA	BERÇO	CORDA
TERMO	TEMPESTADE	VONTADE	MASSA	FONTE

Fonte: Próprio autor

Figura 7: Exemplo da atividade de leitura de palavras com complexidade silábica CCV.

LISTA DE PALAVRAS COMPLEXIDADE SILÁBICA: CCV					
PRODUTO	FRIO	TROFÉU	TRIGO	CLIMA	FRIO
BLECAUTE	DRAMA	TROVÃO	FRASE	PLACA	DRAMA
PREFEITO	CLASSE	DRAGÃO	BLUSA	BRUXA	CLASSE
PROTEÇÃO	PRATO	TREMOR	CRIME	CREPE	PRATO
FRAQUEZA	CRAVO	PLATEIA	TRIBO	GRAÇA	CRAVO
PRODUÇÃO	PRAZO	PRIMATA	FRUTA	CLORO	PRAZO
PRESUNTO	BRAÇO	CRIADOR	CLUBE	TREVA	BRAÇO
CLARIDADE	FRACO	PLANETA	TRENÔ	PLANO	FRACO
PREDADOR	CLONE	TROPICAL	PRAÇA	PROVA	CLONE
PRIMAVERA	PRISÃO	PROTETOR	BRASA	TRATOR	PRISÃO

Fonte: Próprio autor

4.1.5. Estudo Piloto: Aplicabilidade do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I

Logo após a elaboração do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, foi realizado estudo piloto com 13 escolares de uma escola pública do município de Marília-SP com o intuito de verificar a existência de possíveis incoerências do programa e verificar a significância clínica dos resultados em situação de pré e pós-testagem.

4.1.5.1. Objetivo

Verificar a aplicabilidade do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I em um estudo piloto.

4.1.5.2. Participantes

a) Critérios para seleção dos participantes

Os critérios de inclusão dos escolares neste estudo foram: a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a assinatura do Termo de Assentimento, ausência de histórico de realização de intervenção fonoaudiológica, pedagógica ou psicopedagógica anterior ao início da coleta dos dados; escolares com acuidade visual, auditiva e desempenho cognitivo dentro dos padrões da normalidade, conforme descrição no prontuário escolar e relato dos professores, sendo que os critérios de exclusão dos escolares foram baseados na ausência dos critérios de inclusão.

O estudo piloto foi realizado com uma amostra de conveniência, ou seja com os escolares que cumpriram os requisitos para inclusão, por isto, participaram deste estudo 13 escolares do 2º ano do Ensino Fundamental I, de ambos os sexos, sendo 6 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, na faixa etária de 6 a 7 anos e 11 meses de idade. Os escolares participantes deste estudo frequentavam escola pública municipal de nível socioeconômico médio-inferior, alfabetizados com a metodologia global.

4.1.5.3. Material e Método

A coleta de dados deste estudo foi realizada em uma escola pública do município de Marília-SP e todos os escolares que participaram deste estudo foram submetidos à pré-testagem e pós-testagem. Os procedimentos utilizados para pré e pós-testagem foram: o Teste de Desempenho Escolar II (TDE) e a Avaliação do Desempenho em Fluência de Leitura (ADFLU). Os dois procedimentos foram utilizados para comparar a evolução do desempenho em leitura dos escolares em aplicações realizadas em

momentos diferentes. A pré-testagem e a pós-testagem foram realizadas segundo a metodologia de estudo simples cego, a fim de se evitar o chamado viés de expectativa, ou seja, a tendência a interpretar os resultados da intervenção de forma melhor ou pior de acordo com a sua visão sobre as mesmas. Deste modo, a avaliação em momento de pré-testagem e pós-testagem foi realizada por uma fonoaudióloga membro do Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem (LIDA) que não possuiu contato com os dados e andamento da pesquisa deste estudo. Os escolares foram avaliados em salas de atendimento disponibilizadas pela direção da escola pública do município de Marília, São Paulo.

4.1.5.4 Protocolos utilizados para a pré e pós-testagem

a) Teste de Desempenho Escolar II (MILNITSKY; GIACOMINI; FONSECA, 2019)

O Teste de Desempenho Escolar (TDE), proposto inicialmente por Stein (1994), é um instrumento de triagem destinado à avaliação ampla da aprendizagem. É composto por três subtestes que avaliam as capacidades básicas envolvidas no desempenho escolar: leitura, escrita e aritmética (STEIN, 1994). O TDE possui o diferencial de ser o único teste de natureza de *screening* que apresenta normas para a população brasileira e evidências psicométricas de validade e precisão (LÚCIO, PINHEIRO, & NASCIMENTO, 2009; KNIJNIK et al., 2014; ATHAYDE et al., 2014). Este instrumento realiza uma avaliação ampla da aprendizagem, fornecendo de forma objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar (leitura, escrita e aritmética).

O Subteste de Leitura do TDE é composto por 70 palavras, as quais são apresentadas sem contexto, e tem como objetivo avaliar de forma breve a capacidade de ler palavras, não avaliando os demais aspectos envolvidos na leitura, tal como a compreensão leitora.

A prova de leitura de palavras isoladas foram realizadas em voz alta e filmadas para posterior análise da leitura. Cada escolar recebeu instrução de como deveria ler a lista de palavras. Os erros da leitura de palavras foram classificados quando houvesse: omissão de fonema; adição de fonema na palavra; substituição de fonema; invenção de palavra; Liberação de Léxico de Input Visual; abertura e fechamento de vogal ou a omissão total da palavra.

b) Avaliação do Desempenho em Fluência de Leitura - ADFLU (MARTINS; CAPELLINI, 2018)

Composto por um banco de cartões de textos divididos em três níveis de dificuldade: Nível 1 – muito fácil, com aproximadamente 82-123 palavras; Nível 2 – intermediário entre muito fácil e fácil, com aproximadamente 64–185 palavras; Nível 3 – fácil, com cerca de 127-194 palavras. Também é composto por um checklist das habilidades de fluência e de compreensão.

Para a análise de cada texto, foram utilizados os parâmetros de análise dos tipos de erros propostos no ADFLU, sendo duas medidas essenciais: (MARTINS; CAPELLINI, 2018) PIPM: Palavras lidas incorretamente por minuto e PCPM: Palavras lidas corretamente por minuto.

b.1.1) Pontuando Palavras lidas incorretamente por minuto (PIPM): esta lista indica todos os tipos de erros que foram marcados como PIPM:

- ✓ Pronúncia errada ou substituições por outras palavras.
- ✓ Adição ou omissão de desinências às palavras.
- ✓ Palavras omitidas.
- ✓ Pausas ou hesitações por mais de 3 segundos.
- ✓ Inversão na sequência das palavras.

Também não foram considerados erros: palavras repetidas, palavras mal pronunciadas por conta do sotaque e de dialetos e palavras inseridas.

b.1.2) Pontuando Palavras lidas corretamente por minuto (PCPM): são consideradas as palavras pronunciadas corretamente, e as palavras autocorrigidas dentro de 3 segundos.

b.1.3) Regras para situações exclusivas: a seguinte lista indica regras de pontuação para situações exclusivas que foram marcadas conforme orientação do Manual ADFLU:

- ✓ linhas ou várias palavras consecutivas omitidas;
- ✓ números;
- ✓ palavras com hífen que podem existir independentemente;
- ✓ abreviações;
- ✓ palavras estrangeiras.

Em cada aplicação do ADFLU foram utilizados três textos, que totalizaram 9 textos aplicados até o final da coleta. Os textos estão listados no quadro abaixo:

Quadro 3: Lista de textos do ADFLU aplicados para pré-testagem e pós-testagem no estudo piloto.

Texto	Momento da aplicação
Fada do dente	1ª aplicação
Medo de avião	1ª aplicação
Comemoração da vitória	1ª aplicação
Cozinhando com a mamãe	2ª aplicação
A vida dos pássaros	2ª aplicação
A história da pipoca	2ª aplicação
Cuidados com os dentes	3ª aplicação
A vida de antigamente	3ª aplicação
A história dos piratas	3ª aplicação

Fonte: Próprio autor

Logo após a pré-testagem foi aplicado do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura (PE-FLU) na seguinte ordem:

4.1.5.5 Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura (PE-FLU)

a) Módulo Rastreio

A aplicação do Rastreio foi realizada pela pesquisadora, em uma sessão individual. As respostas do escolar foram anotadas na folha de respostas do Rastreio. O escolar foi instruído e treinado previamente por meio de exemplos similares aos da prova para que soubesse o que deveria fazer.

Este protocolo é composto pelas seguintes provas:

Prova de Nomeação/Reconhecimento das Letras: Reconhecimento das 26 letras do alfabeto em ordem randomizada.

Prova de Síntese Fonêmica: Identificação de fonemas para formar uma palavra.

Prova de Leitura: Leitura de lista de palavras isoladas.

As provas de leitura foram realizadas em voz alta e filmadas para posterior análise da leitura. Cada escolar recebeu instrução de como deveria ler a lista de palavras, apresentada no formato de letra Arial tamanho 14, espaço duplo, dividida em colunas.

Os erros da leitura de palavras foram classificados quando houvesse: omissão de fonema; adição de fonema na palavra; substituição de fonema; invenção de palavra;

Liberação de Léxico de Input Visual; abertura e fechamento de vogal ou a omissão total da palavra.

b) Módulo Sessões

Logo após a aplicação do rastreio foram aplicadas, pela pesquisadora, as sessões do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura (PE-FLU), em 12 sessões com grupos de até 5 escolares. Os escolares foram instruídos e treinados previamente por meio de exemplos similares aos da prova para que soubessem o que deveriam fazer, conforme descrito no item 4.1.4.2 da fase 1 deste estudo.

A aplicação do programa de estimulação foi realizada no período entre novembro de 2021 a dezembro de 2021, em escola pública municipal localizada no município de Marília-SP, em contraturno, de forma coletiva, três vezes por semana, por um tempo de estimulação de 25 minutos. O mesmo foi aplicado em uma sala da escola pública do município de Marília/SP, em ambiente silencioso e presença de mobília e iluminação adequada para a realização da coleta de dados.

Os escolares permaneceram sentados em carteiras com a pesquisadora ao seu lado, dando início à aplicação do programa. A cada início das tarefas a pesquisadora explicava e demonstrava aos escolares o que iria ser realizado naquela sessão, realizando os treinos das mesmas, desta forma foi possível observar a compreensão das provas pelos escolares. Neste momento, foi possível verificar alguns aspectos positivos dessa prática, como a compreensão dos escolares em relação à execução das provas, já que respondiam aos treinos e direcionavam a atenção à explicação da pesquisadora.

A coleta de dados foi realizada durante o período de pandemia do Covid-19, fase amarela, seguindo todas as normas de segurança determinadas.

Os procedimentos desta pesquisa foram aplicados presencialmente e seguiram as diretrizes descritas na Instrução Normativa Prope nº 01 (<https://www2.unesp.br/porta/#!/covid19/reorganizaodasatividades/normativas/>) em relação à propagação do vírus Covid-19, conforme e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), referentes ao uso correto de equipamentos para proteção individual (EPIs) pelo pesquisador como: máscara cirúrgica, avental impermeável de mangas longas e luvas de procedimento.

4.1.5.6 Análise dos Resultados

Os resultados foram analisados estatisticamente a fim de compararmos os resultados intra e intergrupos. Foi utilizado o programa IBM SPSS Statistics (Statistical Package for the Social Sciences), em sua versão 25.0, para a obtenção e análise dos resultados.

Os testes utilizados para a análise estatística foram os seguintes, *Teste de Friedman*, *Teste de Cochran* e *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon*, objetivando verificar as diferenças entre a leitura dos três diferentes textos do ADFLU. Esta comparação auxiliará na verificação do ganho ou não da fluência de leitura oral para os textos de diferentes complexidades em situação de pré e pós-testagem.

Os resultados foram analisados estatisticamente no nível de significância de 5% (0,050). O nível de significância (valor de p) está marcado com um asterisco. Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio da obtenção dos valores de média, desvio-padrão e valor de p.

4.1.5.7. Resultados do Estudo Piloto

Serão descritos os resultados do estudo piloto com a finalidade de detectar possíveis erros e os aspectos práticos da aplicação do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU) elaborado.

Para comparar a evolução dos escolares quanto ao desempenho de nomeação de letras, síntese fonêmica e leitura no Rastreio foram aplicados os testes de Friedman, Cochran e Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon. Na tabela 1 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de nomeação de letras do rastreio.

Tabela 1: Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no subteste de nomeação de letras do rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Desvio-padrão	Sig. (p)
NL1	13	91,15	6,23	< 0,001*
NL2	13	94,85	5,55	
NL3	13	98,00	2,00	

Legenda: NL1- Nomeação de letras inicial/NL2- Nomeação de letras medial/NL3- Nomeação de letras final

Na tabela 2 foi possível verificarmos que não houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de síntese fonêmica do rastreio.

Tabela 2: Distribuição da frequência e valor de p do desempenho dos escolares no subteste de síntese fonêmica do rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Categoria	SF1		SF2		SF3		Sig. (p)
	Freq.	Perc.	Freq.	Perc.	Freq.	Perc.	
2	1	7,70%	0	0,00%	0	0,00%	0,368
3	12	92,30%	13	100,00%	13	100,00%	

Legenda: SF1- Síntese fonêmica inicial/SF2- Síntese fonêmica medial/SF3- Síntese fonêmica final

Com a aplicação do *Teste de Cochran* foi possível observar que as três variáveis de interesse apresentam diferença dita estatisticamente não-significante, indicando que as distribuições das duas categorias das três variáveis de interesse são estatisticamente semelhantes. Foi observado que os escolares apresentaram melhora nesse subteste, no entanto, não houve diferença estatisticamente significativa pois o programa não trabalhou com habilidades focadas nos fonemas.

Na tabela 3 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de Leitura do rastreo, quando analisado o Total de Palavras Lidas por minuto.

Tabela 3: Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no total de palavras lidas do subteste de leitura do rastreo em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Desvio-padrão	Sig. (p)
TPPMI1	13	63,08	14,37	< 0,001*
TPPMI2	13	69,46	7,38	
TPPMI3	13	73,31	3,61	

Legenda: TPPM1- Total de palavras lidas inicial/TPPM2- Total de palavras lidas medial/TPPM3- Total de palavras lidas final

Na tabela 4 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de Leitura do rastreo, quando analisado o Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto.

Tabela 4: Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no total de palavras lidas incorretamente do subteste de leitura do rastreo em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Desvio-padrão	Sig. (p)
PIPMI1	13	12,92	9,07	< 0,001*
PIPMI2	13	8,38	7,58	
PIPMI3	13	4,00	4,92	

Legenda: PIPM1- Total de palavras lidas incorretamente inicial/PIPM2- Total de palavras lidas incorretamente medial/PIPM3- Total de palavras lidas incorretamente final

Na tabela 5 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de Leitura do rastreo, quando analisado o Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto.

Tabela 5: Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no total de palavras lidas corretamente do subteste de leitura do rastreo em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Desvio-padrão	Sig. (p)
PCPM1	13	50,15	19,07	< 0,001*
PCPM2	13	61,08	12,18	
PCPM3	13	69,31	7,29	

Legenda: PCPM1- Total de palavras lidas corretamente inicial/PCPM2- Total de palavras lidas corretamente medial/PCPM3- Total de palavras lidas corretamente final

Na tabela 6 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa quando comparados os diferentes momentos de aplicação dos subtestes do Rastreo, sendo eles a nomeação de letras, síntese fonêmica e leitura de palavras isoladas.

Tabela 6: Comparação do desempenho dos escolares no Rastreo nos diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	Sig. (p)
NL2 - NL1	0,012*
NL3 - NL1	0,002*
NL3 - NL2	0,005*
TPPM2 - TPPM1	0,012*
TPPM3 - TPPM1	0,005*
TPPM3 - TPPM2	0,028*
PIPM2 - PIPM1	0,016*
PIPM3 - PIPM1	0,006*
PIPM3 - PIPM2	0,004*
PCPM2 - PCPM1	0,001*
PCPM3 - PCPM1	0,001*
PCPM3 - PCPM2	0,002*

Legenda: NL- Nomeação de letras/TPPM- Total de palavras lidas incorretamente/ PIPM- Total de palavras lidas incorretamente/PCPM- Total de palavras lidas corretamente

Para comparar a evolução dos escolares quanto ao desempenho em leitura no Teste de Desempenho Escolar II foi aplicado o Teste de Friedman e na tabela 7 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do teste.

Tabela 7: Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Desvio-padrão	Vapor de p
TDEI	13	23,23	8,79	< 0,001*
TDEM	13	29,46	5,58	
TDEF	13	33,92	2,60	

Legenda: TDEI: Teste de Desempenho Escolar II Inicial/TDEM: Teste de Desempenho Escolar II Meio/Medial/TDEF: Teste de Desempenho Escolar II Final

Com a aplicação do Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon, foi possível verificar

que houve diferença estatisticamente significativa entre os momentos de avaliação da leitura indicando que ocorreu aumento na média das palavras lidas do primeiro momento de avaliação para o segundo e terceiro momento (tabela 8).

Tabela 8: Comparação do desempenho dos escolares no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	Valor de p
TDEM – TDEI	0,002*
TDEF – TDEI	0,001*
TDEF – TDEM	0,001*

Legenda: TDEI: Teste de Desempenho Escolar II Inicial/TDEM: Teste de Desempenho Escolar II Meio/Medial/TDEF: Teste de Desempenho Escolar II Final

Para comparar a evolução dos escolares quanto ao desempenho do Total de Palavras Lidas por minuto no ADFLU foi aplicado o Teste de Friedman e na tabela 9 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do ADFLU.

Tabela 9: Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no total de palavras lidas do ADFLU em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Desvio-padrão	Sig. (p)
1TPPM	13	27,46	26,72	< 0,001*
2TPPM	13	18,92	19,28	
3TPPM	13	17,08	18,00	
4TPPM	13	41,69	29,27	
5TPPM	13	29,23	20,25	
6TPPM	13	25,54	20,76	
7TPPM	13	48,62	31,09	
8TPPM	13	35,77	22,30	
9TPPM	13	31,08	21,64	

Legenda: TPPM: Total de palavras lidas

Com a aplicação do Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon, foi possível verificar que houve diferença estatisticamente significativa entre os momentos de avaliação da leitura indicando que ocorreu aumento na média das palavras lidas do primeiro momento de avaliação até o último momento (tabela 10).

Tabela 10: Comparação do desempenho dos escolares no total de palavras lidas do ADFLU em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	Sig. (p)
2TPPM - 1TPPM	0,015*
3TPPM - 1TPPM	0,011*
4TPPM - 1TPPM	0,001*
5TPPM - 1TPPM	0,441
6TPPM - 1TPPM	0,700
7TPPM - 1TPPM	0,001*
8TPPM - 1TPPM	0,013*
9TPPM - 1TPPM	0,208

Momento de aplicação	Sig. (p)
3TPPM - 2TPPM	0,064
4TPPM - 2TPPM	0,001*
5TPPM - 2TPPM	0,001*
6TPPM - 2TPPM	0,002*
7TPPM - 2TPPM	0,001*
8TPPM - 2TPPM	0,001*
9TPPM - 2TPPM	0,001*
4TPPM - 3TPPM	0,001*
5TPPM - 3TPPM	0,001*
6TPPM - 3TPPM	0,001*
7TPPM - 3TPPM	0,001*
8TPPM - 3TPPM	0,001*
9TPPM - 3TPPM	0,001*
5TPPM - 4TPPM	0,006*
6TPPM - 4TPPM	0,003*
7TPPM - 4TPPM	0,002*
8TPPM - 4TPPM	0,074
9TPPM - 4TPPM	0,007*
6TPPM - 5TPPM	0,003*
7TPPM - 5TPPM	0,003*
8TPPM - 5TPPM	0,001*
9TPPM - 5TPPM	0,038*
7TPPM - 6TPPM	0,002*
8TPPM - 6TPPM	0,001*
9TPPM - 6TPPM	0,001*
8TPPM - 7TPPM	0,006*
9TPPM - 7TPPM	0,002*
9TPPM - 8TPPM	0,001*

Legenda: TPPM: Total de palavras lidas

Destacamos que alguns pares de variáveis não apresentaram diferença estatisticamente significativa, mas isso se deve ao fato de que os escolares que no começo do programa não liam e, com as estimulações ofertadas, passaram a ler, apresentaram um número total de palavras lidas inferior aos outros escolares que já liam, rebaixando assim, a média do grupo.

Importante destacarmos que este dado não comprometeu a análise da eficácia do programa, já que o mesmo mostrou-se eficaz para os escolares do 2º ano do Ensino Fundamental I, uma vez que, os escolares apresentaram melhora na fluência de leitura com aumento das Palavras Lidas Corretamente por Minuto (PCPM) e diminuição das Palavras Lidas Incorretamente por Minuto (PIPM).

Para comparar a evolução dos escolares quanto ao desempenho do Total de Palavras Lidas Incorretamente e Corretamente por minuto no ADFLU foi aplicado o Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon e na tabela 11 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do ADFLU.

Tabela 11: Distribuição da média, desvio-padrão e valor de p do desempenho dos escolares no total de palavras lidas incorretamente do ADFLU em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Desvio-padrão	Sig. (p)
1PIPM	13	1,92	1,61	0,011*
1PCPM	13	25,62	26,10	
2PIPM	13	1,92	2,14	0,011*
2PCPM	13	17,00	18,80	
3PIPM	13	2,31	2,02	0,008*
3PCPM	13	14,77	16,69	
4PIPM	13	2,00	2,16	0,001*
4PCPM	13	39,69	30,49	
5PIPM	13	3,00	2,00	0,001*
5PCPM	13	26,23	20,97	
6PIPM	13	2,62	1,50	0,001*
6PCPM	13	22,92	21,41	
7PIPM	13	1,15	1,07	0,001*
7PCPM	13	47,31	31,76	
8PIPM	13	1,85	1,41	0,001*
8PCPM	13	33,92	22,72	
9PIPM	13	1,77	1,48	0,001*
9PCPM	13	29,31	22,32	

Legenda: PIPM: Total de palavras lidas incorretamente/ PCPM: Total de palavras lidas corretamente

É possível observarmos que em algumas variáveis houve um aumento na média das palavras lidas incorretamente e diminuição da média das palavras lidas corretamente, mas isso se deve ao fato de os escolares que antes não liam e passaram a ler ao longo das sessões do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral, apresentaram um maior número de palavras lidas incorretamente nessas leituras, ocasionando um aumento na média das PIPM e diminuição na média das PCPM, porém ao longo das sessões do programa estes escolares foram diminuindo as PIPM e aumentando as PCPM, como demonstrado na tabela. Portanto, ao final do programa em relação ao início, encontramos um aumento na média das Palavras Lidas Corretamente e um declínio na média das Palavras Lidas Incorretamente.

Importante destacarmos que no início da aplicação do programa apenas 5 escolares conseguiram realizar a leitura e ao final os 13 escolares participantes estavam lendo, mas como nem todos se tornaram leitores fluentes acabaram não apresentando um número alto de PCPM, tornando então a média final menor que a medial, no entanto, ao final da aplicação do programa encontramos uma média de palavras lidas corretamente maior que a média inicial e uma média de palavras lidas incorretamente menor do que a média inicial.

Após a análise da aplicação do piloto, observou-se que não havia necessidade de alteração no Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU), uma vez que todas as habilidades propostas foram realizadas sem dificuldades pelos escolares e

todas as instruções oferecidas pela pesquisadora foram de fácil entendimento dos escolares que conseguiram realizar as atividades.

4.2 Fase 2 – Eficácia Educacional do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU)

4.2.1. Objetivo

Verificar a eficácia educacional do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.

4.2.2 Participantes

a) Critérios para seleção dos participantes

A coleta de dados desta fase do estudo foi realizada em uma escola pública do município de Marília-SP. Os critérios de inclusão dos escolares neste estudo foram: a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a assinatura do Termo de Assentimento, ausência de histórico de realização de intervenção fonoaudiológica, pedagógica ou psicopedagógica anterior ao início da coleta dos dados; escolares com acuidade visual, auditiva e desempenho cognitivo dentro dos padrões da normalidade, conforme descrição no prontuário escolar e relato dos professores, sendo que os critérios de exclusão dos escolares foram baseados na ausência dos critérios de inclusão.

Foram coletadas 82 assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Assentimento, divididos entre os responsáveis e escolares do 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental I e, posterior análise da pesquisadora em relação ao histórico de realização de intervenção fonoaudiológica, pedagógica ou psicopedagógica anterior ao início da coleta dos dados; escolares com acuidade visual, auditiva e desempenho cognitivo dentro dos padrões da normalidade chegando à conclusão que estes 82 escolares poderiam participar da coleta de dados para o Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral (PE-FLU).

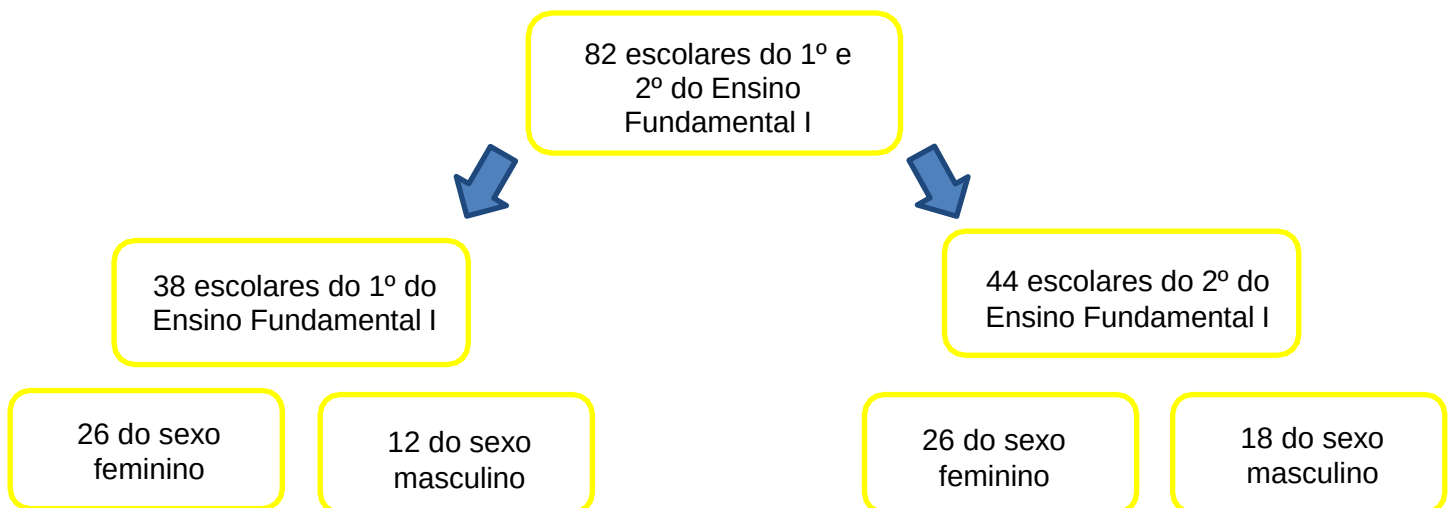
Desta forma, em uma amostra de conveniência, participaram deste estudo 82 escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 7 anos e 11 meses de idade. Os escolares participantes deste estudo frequentavam escola pública municipal de nível socioeconômico médio-inferior e seguem a mesma metodologia de alfabetização, ou seja, o método global.

Os escolares foram divididos em 2 grupos:

- **Grupo I (GI):** Composto por 38 escolares do 1º ano do Ensino Fundamental I, sendo 26 do sexo feminino e 12 do sexo masculino;
- **Grupo II (GII):** Composto por 44 escolares do 2º ano do Ensino Fundamental II, sendo 26 do sexo feminino e 18 do sexo masculino.

Destaca-se que neste estudo não houve grupo controle pois o Método CBM tem por objetivo identificar quais são os escolares de risco e para isso é necessário que todos os participantes passem pela intervenção.

Fluxograma 2: Seleção dos participantes do Programa de Estimulação



4.2.3. Material e Método

Trata-se de um estudo cego, quasi-experimental de coorte transversal com amostra de conveniência. A coleta de dados foi realizada uma escola pública do município de Marília-SP e todos os escolares que participaram foram submetidos à pré-testagem e pós-testagem. Os procedimentos utilizados para pré e pós-testagem foram: o Teste de Desempenho Escolar II (TDE) e o programa Avaliação do Desempenho em Fluência de Leitura (ADFLU). Os dois procedimentos foram utilizados para comparar a evolução do desempenho em leitura dos escolares em aplicações realizadas em momentos diferentes. Os escolares foram avaliados em salas de atendimento disponibilizadas pela direção da escola pública do município de Marília, São Paulo.

4.2.3.1 Protocolos utilizados para a pré e pós-testagem

a) Teste de Desempenho Escolar II (MILNITSKY; GIACOMINI; FONSECA, 2019)

O Teste de Desempenho Escolar (TDE), proposto inicialmente por Stein (1994) é um instrumento de triagem destinado à avaliação ampla da aprendizagem. É composto por três subtestes que avaliam as capacidades básicas envolvidas no desempenho escolar: leitura, escrita e aritmética (STEIN, 1994). O TDE possui o diferencial de ser o único teste de natureza de *screening* que apresenta normas para a população brasileira e evidências psicométricas de validade e precisão (LÚCIO, PINHEIRO, & NASCIMENTO, 2009; KNIJNIK et al., 2014; ATHAYDE et al., 2014). Este instrumento realiza uma avaliação ampla da aprendizagem, fornecendo de forma objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar (leitura, escrita e aritmética).

O Subteste de Leitura do TDE é composto por 70 palavras, as quais são apresentadas sem contexto, e tem como objetivo avaliar de forma breve a capacidade de ler palavras, não avaliando os demais aspectos envolvidos na leitura, tal como a compreensão leitora. A prova de leitura de palavras isoladas foi realizada em voz alta e filmadas para posterior análise da leitura. Cada escolar recebeu instrução de como deveria ler a lista de palavras.

Os erros da leitura de palavras foram classificados quando houvesse: omissão de fonema; adição de fonema na palavra; substituição de fonema; invenção de palavra; Liberação de Léxico de Input Visual; abertura e fechamento de vogal ou a omissão total da palavra.

a) Avaliação do Desempenho em Fluência de Leitura - ADFLU (MARTINS; CAPELLINI, 2018)

Composto por um banco de cartões de textos divididos em três níveis de dificuldade: Nível 1 – muito fácil, com aproximadamente 82-123 palavras; Nível 2 – intermediário entre muito fácil e fácil, com aproximadamente 64–185 palavras; Nível 3 – fácil, com cerca de 127-194 palavras. Também é composto por um checklist das habilidades de fluência e de compreensão.

Para a análise de cada texto, foram utilizados os parâmetros de análise dos tipos de erros propostos no ADFLU, sendo duas medidas essenciais: PIPM: Palavras lidas incorretamente por minuto e PCPM: Palavras lidas corretamente por minuto (MARTINS; CAPELLINI, 2018)

b.1.1) Pontuando Palavras lidas incorretamente por minuto (PIPM): esta lista indica todos os tipos de erros que foram marcados como PIPM:

- ✓ Pronúncia errada ou substituições por outras palavras.
- ✓ Adição ou omissão de desinências às palavras.
- ✓ Palavras omitidas.
- ✓ Pausas ou hesitações por mais de 3 segundos.
- ✓ Inversão na sequência das palavras.

Também não foram considerados erros: palavras repetidas, palavras mal pronunciadas por conta do sotaque e de dialetos e palavras inseridas.

b.1.2) Pontuando Palavras lidas corretamente por minuto (PCPM): são consideradas as palavras pronunciadas corretamente, e as palavras autocorrigidas dentro de 3 segundos.

b.1.3) Regras para situações exclusivas: a seguinte lista indica regras de pontuação para situações exclusivas que foram marcadas conforme orientação do Manual ADFLU:

- ✓ linhas ou várias palavras consecutivas omitidas;
- ✓ números;
- ✓ palavras com hífen que podem existir independentemente;
- ✓ abreviações;
- ✓ palavras estrangeiras.

Em cada aplicação do ADFLU foram utilizados três textos, que totalizaram 9 textos aplicados até o final da coleta. Os textos estão listados no quadro abaixo:

Quadro 4: Lista de textos do ADFLU aplicados para pré-testagem e pós-testagem na fase 2.

Texto	Momento da aplicação
Fada do dente	1ª aplicação
Medo de avião	1ª aplicação
Comemoração da vitória	1ª aplicação
Cozinhando com a mamãe	2ª aplicação
A vida dos pássaros	2ª aplicação
A história da pipoca	2ª aplicação
Cuidados com os dentes	3ª aplicação

A vida de antigamente	3ª aplicação
A história dos piratas	3ª aplicação

Fonte: Próprio autor

Logo após a realização da pré-testagem foi aplicado do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura (PE-FLU).

4.2.3.2. Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura (PE-FLU)

a.1 Módulo Rastreio

A aplicação do Rastreio foi realizada pela pesquisadora, em uma sessão individual. As respostas do escolar foram anotadas na folha de respostas do Rastreio. O escolar foi instruído e treinado previamente por meio de exemplos similares aos da prova para que soubesse o que deveria fazer.

Este protocolo é composto pelas seguintes provas:

Prova de Nomeação/Reconhecimento das Letras: Reconhecimento das 26 letras do alfabeto em ordem randomizada.

Prova de Síntese Fonêmica: Identificação de fonemas para formar uma palavra.

Prova de Leitura: Leitura de lista de palavras isoladas.

As provas de leitura foram realizadas em voz alta e filmadas para posterior análise da leitura. Cada escolar recebeu instrução de como deveria ler a lista de palavras, apresentada no formato de letra Arial tamanho 14, espaço duplo, dividida em colunas.

Os erros da leitura de palavras foram classificados quando houvesse: omissão de fonema; adição de fonema na palavra; substituição de fonema; invenção de palavra; Liberação de Léxico de Input Visual; abertura e fechamento de vogal ou a omissão total da palavra.

a.2 Módulo Sessão

Logo após a aplicação do rastreio foram aplicadas, pela pesquisadora, as sessões do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura (PE-FLU), em 12 sessões individuais. As respostas dos escolares foram anotadas na folha de respostas do programa. O escolar foi instruído e treinado previamente por meio de exemplos similares aos da prova para que soubesse o que deveria fazer, conforme descrito no item 4.1.4.2 da fase 1 deste estudo.

A aplicação do programa de estimulação foi realizada no período entre março a julho de 2022, em escola pública municipal localizada no município de Marília-SP, em

contraturno, em grupo, três vezes por semana, por um tempo de estimulação de 25 minutos. O mesmo foi aplicado em uma sala da escola pública do município de Marília/SP, em ambiente silencioso e presença de mobília e iluminação adequadas para a realização da coleta de dados.

Os escolares permaneceram sentados em carteiras com a pesquisadora ao seu lado, dando início à aplicação do programa. A cada início das provas a pesquisadora explicava e demonstrava aos escolares o que iria ser realizado naquela sessão, realizando os treinos das mesmas, desta forma foi possível observar a compreensão das provas pelos sujeitos. Neste momento, foi possível verificar alguns aspectos positivos dessa prática, como a compreensão dos sujeitos em relação à execução das provas, já que respondiam aos treinos e direcionavam a atenção à explicação da pesquisadora.

Os procedimentos desta pesquisa foram aplicados presencialmente e seguiram as diretrizes descritas na Instrução Normativa Prope nº 01 (<https://www2.unesp.br/porta/#!/covid19/reorganizaodasatividades/normativas/>) em relação à propagação do vírus Covid-19, conforme e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), referentes ao uso correto de equipamentos para proteção individual (EPIs) pelo pesquisador como: máscara cirúrgica, avental impermeável de mangas longas e luvas de procedimento.

Como o desenho deste estudo foi delineado por diferentes momentos de coleta de dados realizados em duas avaliações (pré e pós-testagem), que antecederam ou precederam a aplicação de um programa de estimulação elaborado na fase 1 deste estudo, optamos por utilizar o termo eficácia, uma vez que, segundo os critérios *pela* APA, 1999 (EIGNOR, 2001), o controle da eficácia de uma intervenção ou um programa é medido por meio de avaliações sistemáticas dos resultados produzidos pelas intervenções em estudos experimentais ou quasi-experimentais.

4.2.3.3 Análise dos Resultados

Os resultados foram analisados estatisticamente a fim de compararmos os resultados intra e intergrupos. Foi utilizado o programa IBM SPSS Statistics (Statistical Package for the Social Sciences), em sua versão 25.0, para a obtenção e análise dos resultados. Ver espaço entre parágrafos

Os testes utilizados para a análise estatística foram os seguintes, Teste de Friedman, Teste de Cochran e Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon, objetivando verificar as diferenças para as variáveis de interesse do ADFLU. Esta comparação auxiliará na verificação do ganho ou não da fluência de leitura oral para os textos de diferentes complexidades em situação de pré e pós-testagem.

Os resultados foram analisados estatisticamente no nível de significância de 5% (0,050). O nível de significância (valor de p) está marcado com um asterisco. Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio da obtenção dos valores de média, desvio-padrão e valor de p.

4.2.3.4 Resultados

Neste item serão apresentados os resultados da fase 2 tendo como finalidade verificar a eficácia educacional do programa elaborado na fase 1 deste estudo.

Para comparar a evolução dos escolares do GI quanto ao desempenho em leitura no Teste de Desempenho Escolar II foi aplicado o Teste de Friedman e na tabela 12 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do teste.

Tabela 12: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Sig. (p)
TDEI	38	3,42	< 0,001*
TDEM	38	8,87	
TDEF	38	15,00	

Legenda: TDEI: Teste de Desempenho Escolar II Inicial/ TDEM: Teste de Desempenho Escolar II Medial/ TDEF: Teste de Desempenho Escolar II Final

Com a aplicação do Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon, foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GI, entre os momentos de avaliação da leitura indicando que ocorreu aumento na média das palavras lidas do primeiro momento de avaliação para o segundo e terceiro momento (tabela 13).

Tabela 13: Comparação do desempenho dos escolares do GI no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	Sig. (p)
TDEM - TDEI	< 0,001*
TDEF - TDEI	< 0,001*
TDEF - TDEM	< 0,001*

Legenda: TDEI: Teste de Desempenho Escolar II Inicial/ TDEM: Teste de Desempenho Escolar II Medial/ TDEF: Teste de Desempenho Escolar II Final

Para comparar a evolução dos escolares quanto ao desempenho de nomeação de letras, síntese fonêmica e leitura no Rastreio foram aplicados os testes de Friedman e Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon. Na tabela 14 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação

do subteste de nomeação de letras do rastreo.

Tabela 14: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no subteste de nomeação de letras do Rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Sig. (p)
NL1	38	58,71	< 0,001*
NL2	38	72,39	
NL3	38	81,95	

Legenda: NL1- Nomeação de letras inicial/NL2- Nomeação de letras medial/NL3- Nomeação de letras final

Na tabela 15 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de síntese fonêmica do rastreo.

Tabela 15: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no subteste de síntese fonêmica do Rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Sig. (p)
SF1	38	1,79	< 0,001*
SF2	38	2,18	
SF3	38	2,58	

Legenda: SF1-Síntese Fonêmica inicial/SF2-Síntese Fonêmica medial/SF3- Síntese Fonêmica final

Na tabela 16 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GI, entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de Leitura do rastreo, quando analisado o Total de Palavras Lidas por minuto.

Tabela 16: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no subteste de Total de Palavras Lidas por minuto do Rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Sig. (p)
TPPM1	38	9,97	< 0,001*
TPPM2	38	16,95	
TPPM3	38	22,18	

Legenda: TPPM1- Total de palavras lidas inicial/TPPM2- Total de palavras lidas medial/TPPM3- Total de palavras lidas final

Na tabela 17 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GI, entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de Leitura do rastreo, quando analisado o Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto.

Tabela 17: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no subteste de Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto do Rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	n	Média	Sig. (p)
PIPM1	38	3,79	< 0,001*
PIPM2	38	4,61	
PIPM3	38	2,97	

Legenda: PIPM1- Total de palavras lidas incorretamente inicial/PIPM2- Total de palavras lidas incorretamente medial/PIPM3- Total de palavras lidas incorretamente final

Na tabela 18 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GI, entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de Leitura do rastreio, quando analisado o Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto.

Tabela 18: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no subteste de Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto do Rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	n	Média	Sig. (p)
PCPM1	38	6,18	< 0,001*
PCPM2	38	12,29	
PCPM3	38	19,24	

Legenda: PCPM1- Total de palavras lidas corretamente inicial/PCPM2- Total de palavras lidas corretamente medial/PCPM3- Total de palavras lidas corretamente final

Na tabela 19 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GI, quando comparados os diferentes momentos de aplicação dos subtestes do Rastreio, sendo eles a nomeação de letras, síntese fonêmica e leitura de palavras isoladas.

Tabela 19: Comparação do desempenho dos escolares do GI no Rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	Sig. (p)
NL2 - NL1	< 0,001*
NL3 - NL1	< 0,001*
NL3 - NL2	< 0,001*
SF2 - SF1	< 0,001*
SF3 - SF1	< 0,001*
SF3 - SF2	< 0,001*
TPPM2 - TPPM1	< 0,001*
TPPM3 - TPPM1	< 0,001*
TPPM3 - TPPM2	< 0,001*
PIPM2 - PIPM1	0,052
PIPM3 - PIPM1	0,167
PIPM3 - PIPM2	0,033*
PCPM2 - PCPM1	< 0,001*
PCPM3 - PCPM1	< 0,001*

$$\frac{\text{PCPM3} - \text{PCPM2}}{\text{PCPM3} - \text{PCPM2}} < 0,001^*$$

Legenda: NL- Nomeação de letras/TPPM- Total de palavras lidas incorretamente/ PIPM- Total de palavras lidas incorretamente/PCPM- Total de palavras lidas corretamente

Para comparar a evolução dos escolares do GI quanto ao desempenho do Total de Palavras Lidas por minuto no ADFLU foi aplicado o Teste de Friedman e na tabela 20 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do ADFLU.

Tabela 20: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no Total de Palavras Lidas por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Sig. (p)
1TPPM	38	3,24	< 0,001*
2TPPM	38	3,53	
3TPPM	38	3,55	
4TPPM	38	12,45	
5TPPM	38	12,11	
6TPPM	38	8,82	
7TPPM	38	21,18	
8TPPM	38	19,21	
9TPPM	38	16,37	

Legenda: TPPM: Total de palavras lidas

Para comparar a evolução dos escolares do GI quanto ao desempenho do Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto no ADFLU foi aplicado o Teste de Friedman e na tabela 21 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do ADFLU.

Tabela 21: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Sig. (p)
1PC	38	1,95	< 0,001*
2PC	38	2,79	
3PC	38	3,03	
4PC	38	7,58	
5PC	38	8,11	
6PC	38	5,95	
7PC	38	18,92	
8PC	38	17,26	
9PC	38	15,08	

Legenda: PC: Total de palavras lidas corretamente

Para comparar a evolução dos escolares do GI quanto ao desempenho do Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto no ADFLU foi aplicado o Teste de Friedman e na tabela 22 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa

entre os diferentes momentos de aplicação do ADFLU.

Tabela 22: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GI no Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	N	Média	Sig. (p)
1PI	38	1,29	< 0,001*
2PI	38	0,74	
3PI	38	0,53	
4PI	38	4,87	
5PI	38	4,05	
6PI	38	2,87	
7PI	38	2,26	
8PI	38	1,95	
9PI	38	1,29	

Legenda: PI: Total de palavras lidas incorretamente

Destacamos que algumas variáveis das tabelas 20, 21 e 22 não apresentaram diferença estatisticamente significativa, devido ao fato de que os escolares do GI que no começo do programa não liam e, com as estimulações ofertadas, passaram a ler, apresentaram um número total de palavras lidas inferior aos outros escolares que já liam, rebaixando assim, a média do grupo. Além disso, é possível observarmos que em algumas variáveis há um aumento na média das palavras lidas incorretamente e diminuição da média das palavras lidas corretamente, mas isso se deve ao fato de os escolares que antes não liam e passaram a ler ao longo das sessões do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral, apresentaram um maior número de palavras lidas incorretamente nessas leituras, ocasionando um aumento na média das PIPM e diminuição na média das PCPM, porém ao longo das sessões do programa estes escolares foram diminuindo as PIPM e aumentando as PCPM, como demonstrado na tabela. Portanto, ao final do programa em relação ao início, encontramos um aumento na média das Palavras Lidas Corretamente e um declínio na média das Palavras Lidas Incorretamente.

Com a aplicação do Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon, foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GI, entre os momentos de avaliação da leitura indicando que ocorreu aumento na média das palavras lidas quando comparados de dois em dois momentos de aplicação (tabela 23).

Tabela 23: Comparação do desempenho dos escolares do GI no ADFLU em diferentes momentos de avaliação.

Par de Variáveis	Momento de aplicação		
	TP	PI	PC
2 – 1	0,570	0,020*	0,091
3 – 1	0,574	0,017*	0,068
4 – 1	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
5 – 1	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
6 – 1	< 0,001*	0,004*	< 0,001*
7 – 1	< 0,001*	0,007*	< 0,001*
8 – 1	< 0,001*	0,023*	< 0,001*
9 – 1	< 0,001*	0,281	< 0,001*
3 – 2	0,393	0,054	0,292
4 – 2	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
5 – 2	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
6 – 2	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
7 – 2	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
8 – 2	< 0,001*	0,001*	< 0,001*
9 – 2	< 0,001*	0,024*	< 0,001*
4 – 3	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
5 – 3	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
6 – 3	< 0,001*	< 0,001*	0,001*
7 – 3	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
8 – 3	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
9 – 3	< 0,001*	0,002*	< 0,001*
5 – 4	0,691	0,027*	0,092
6 – 4	< 0,001*	< 0,001*	0,001*
7 – 4	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
8 – 4	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
9 – 4	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
6 – 5	< 0,001*	0,001*	< 0,001*
7 – 5	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
8 – 5	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
9 – 5	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
7 – 6	< 0,001*	0,068	< 0,001*
8 – 6	< 0,001*	0,010*	< 0,001*
9 – 6	< 0,001*	0,001*	< 0,001*
8 – 7	< 0,001*	0,149	0,005*
9 – 7	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
9 – 8	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*

Legenda: TP: Total de palavras lidas/ PC: Total de palavras lidas corretamente/ PI: Total de palavras lidas incorretamente

Para comparar a evolução dos escolares do GII quanto ao desempenho em leitura no Teste de Desempenho Escolar II foi aplicado o Teste de Friedman e na tabela 24 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do teste.

Tabela 24: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	n	Média	Sig. (p)
TDEI	44	16,70	< 0,001*
TDEM	44	22,00	
TDEF	44	27,05	

Legenda: TDEI: Teste de Desempenho Escolar II Inicial/ TDEM: Teste de Desempenho Escolar II Medial/ TDEF: Teste de Desempenho Escolar II Final

Com a aplicação do Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon, foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GII, entre os momentos de avaliação da leitura indicando que ocorreu aumento na média das palavras lidas do primeiro momento de avaliação para o segundo e terceiro momento (tabela 25).

Tabela 25: Comparação do desempenho dos escolares do GII no Teste de Desempenho Escolar II em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	Sig. (p)
TDEM – TDEI	< 0,001*
TDEF – TDEI	< 0,001*
TDEF – TDEM	< 0,001*

Legenda: TDEI: Teste de Desempenho Escolar II Inicial/ TDEM: Teste de Desempenho Escolar II Medial/ TDEF: Teste de Desempenho Escolar II Final

Para comparar a evolução dos escolares do GII quanto ao desempenho de nomeação de letras, síntese fonêmica e leitura no Rastreio foram aplicados os testes de Friedman e Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon. Na tabela 26 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de nomeação de letras do rastreio.

Tabela 26: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no subteste de nomeação de letras do Rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	n	Média	Sig. (p)
NL1	44	85,00	< 0,001*
NL2	44	89,14	
NL3	44	93,61	

Legenda: NL1- Nomeação de letras inicial/NL2- Nomeação de letras medial/NL3- Nomeação de letras final

Na tabela 27 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GII, entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de síntese fonêmica do rastreio.

Tabela 27: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no subteste de síntese fonêmica do Rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	n	Média	Sig. (p)
SF1	44	2,00	< 0,001*
SF2	44	2,45	
SF3	44	2,68	

Legenda: SF1- Síntese fonêmica inicial/SF2- Síntese fonêmica medial/SF3- Síntese fonêmica final

Na tabela 28 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GII, entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de Leitura do rastreio, quando analisado o Total de Palavras Lidas por minuto.

Tabela 28: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas do Rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	n	Média	Sig. (p)
TPPM1	44	54,75	< 0,001*
TPPM2	44	58,14	
TPPM3	44	61,98	

Legenda: TPPM1- Total de palavras lidas por minuto inicial/TPPM2- Total de palavras lidas por minuto medial/TPPM3- Total de palavras lidas por minuto final

Na tabela 29 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GII, entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de Leitura do rastreio, quando analisado o Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto.

Tabela 29: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	n	Média	Sig. (p)
PIPM1	44	15,23	< 0,001*
PIPM2	44	10,75	
PIPM3	44	6,50	

Legenda: PIPM1- Total de palavras lidas incorretamente por minuto inicial/PIPM2- Total de palavras lidas incorretamente por minuto medial/PIPM3- Total de palavras lidas incorretamente por minuto final

Na tabela 30 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GII, entre os diferentes momentos de aplicação do subteste de Leitura do rastreio, quando analisado o Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto.

Tabela 30: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	n	Média	Sig. (p)
PCPM1	44	39,52	< 0,001*
PCPM2	44	47,39	
PCPM3	44	55,48	

Legenda: PCPM1- Total de palavras lidas corretamente inicial/PCPM2- Total de palavras lidas corretamente medial/PCPM3- Total de palavras lidas corretamente final

Na tabela 31 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GII, quando comparados os diferentes momentos de aplicação dos subtestes do Rastreio, sendo eles a nomeação de letras, síntese fonêmica e leitura de palavras isoladas.

Tabela 31: Comparação do desempenho dos escolares do GII no Rastreio em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	Sig. (p)
NL2 - NL1	< 0,001*
NL3 - NL1	< 0,001*
NL3 - NL2	< 0,001*
SF2 - SF1	< 0,001*
SF3 - SF1	< 0,001*
SF3 - SF2	0,004*
TPPM2 - TPPM1	< 0,001*
TPPM3 - TPPM1	< 0,001*
TPPM3 - TPPM2	< 0,001*
PIPM2 - PIPM1	< 0,001*
PIPM3 - PIPM1	< 0,001*
PIPM3 - PIPM2	< 0,001*
PCPM2 - PCPM1	< 0,001*
PCPM3 - PCPM1	< 0,001*
PCPM3 - PCPM2	< 0,001*

Legenda: NL1- Nomeação de letras Inicial/ NL2- Nomeação de letras medial/ NL3- Nomeação de letras final/TPPM1- Total de palavras lidas inicial/ TPPM2- Total de palavras lidas por minuto medial/ TPPM3- Total de palavras lidas por minuto final/ PIPM1- Total de palavras lidas incorretamente por minuto inicial/ PIPM2- Total de palavras lidas incorretamente por minuto medial/ PIPM3- Total de palavras lidas incorretamente por minuto final /PCPM1- Total de palavras lidas corretamente por minuto inicial/ PCPM2- Total de palavras lidas corretamente por minuto medial/ PCPM3- Total de palavras lidas corretamente por minuto final

Para comparar a evolução dos escolares do GII quanto ao desempenho do Total de Palavras Lidas por minuto no ADFLU foi aplicado o Teste de Friedman e na tabela 32 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do ADFLU.

Tabela 32: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas e por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	n	Média	Sig. (p)
1TPPM	44	21,68	< 0,001*
2TPPM	44	17,07	
3TPPM	44	15,36	
4TPPM	44	30,84	
5TPPM	44	25,82	
6TPPM	44	23,52	
7TPPM	44	38,93	
8TPPM	44	34,39	
9TPPM	44	31,36	

Legenda: TPPM: Total de palavras lidas por minuto

Para comparar a evolução dos escolares do GII quanto ao desempenho do Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto no ADFLU foi aplicado o Teste de Friedman e na tabela 33 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do ADFLU.

Tabela 33: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas Corretamente por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	n	Média	Sig. (p)
1PCPM	44	19,18	< 0,001*
2PCPM	44	14,84	
3PCPM	44	12,95	
4PCPM	44	27,80	
5PCPM	44	22,82	
6PCPM	44	21,07	
7PCPM	44	36,89	
8PCPM	44	32,34	
9PCPM	44	30,00	

Legenda: PCPM: Total de palavras lidas corretamente por minuto

Para comparar a evolução dos escolares do GII quanto ao desempenho do Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto no ADFLU foi aplicado o Teste de Friedman e na tabela 34 foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação do ADFLU.

Tabela 34: Distribuição da média do desempenho dos escolares do GII no Total de Palavras Lidas Incorretamente por minuto do ADFLU em diferentes momentos de avaliação.

Momento de aplicação	n	Média	Sig. (p)
1PIPM	44	2,52	0,001*
2PIPM	44	2,25	
3PIPM	44	2,41	
4PIPM	44	3,05	
5PIPM	44	2,93	
6PIPM	44	2,48	
7PIPM	44	2,00	
8PIPM	44	2,05	
9PIPM	44	1,36	

Legenda: PIPM: Total de palavras lidas incorretamente por minuto

Assim como ocorreu com o GI, destaca-se que alguns escolares do GII no começo do programa não liam e, com as estimulações ofertadas, passaram a ler, os mesmos apresentaram um número total de palavras lidas inferior aos outros escolares que já liam, afetando assim, na média do grupo, como é observado na tabela 32. Além disso, é possível observarmos que em algumas variáveis das tabelas 33 e 34 há um aumento na média das palavras lidas incorretamente e diminuição da média das palavras lidas corretamente, mas isso se deve ao fato de os escolares que antes não liam e passaram a ler ao longo das sessões do Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral, apresentaram um maior número de palavras lidas incorretamente nessas leituras, ocasionando um aumento na média das PIPM e diminuição na média das PCPM, porém ao longo das sessões do programa estes escolares foram diminuindo as PIPM e aumentando as PCPM, como demonstrado na tabela. Portanto, ao final do programa em relação ao início, encontramos um aumento na média das Palavras Lidas Corretamente e um declínio na média das Palavras Lidas Incorretamente.

Com a aplicação do Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon, foi possível verificarmos que houve diferença estatisticamente significativa, no desempenho dos escolares do GII, entre os momentos de avaliação da leitura indicando que ocorreu aumento na média das palavras lidas quando comparados de dois em dois momentos de aplicação (tabela 35).

Tabela 35: Comparação do desempenho dos escolares do GII no ADFLU em diferentes momentos de avaliação.

Par de variáveis	Momento de aplicação		
	TPPM	PIPM	PCPM
2 – 1	< 0,001*	0,176	0,001*
3 – 1	< 0,001*	0,784	< 0,001*
4 – 1	< 0,001*	0,365	< 0,001*
5 – 1	< 0,001*	0,359	0,001*
6 – 1	0,025*	0,781	0,016*
7 – 1	< 0,001*	0,255	< 0,001*
8 – 1	< 0,001*	0,331	< 0,001*
9 – 1	< 0,001*	0,017*	< 0,001*
3 – 2	0,001*	0,568	0,001*
4 – 2	< 0,001*	0,128	< 0,001*
5 – 2	< 0,001*	0,145	< 0,001*
6 – 2	< 0,001*	0,329	< 0,001*
7 – 2	< 0,001*	0,563	< 0,001*
8 – 2	< 0,001*	0,616	< 0,001*
9 – 2	< 0,001*	0,047*	< 0,001*
4 – 3	< 0,001*	0,198	< 0,001*
5 – 3	< 0,001*	0,305	< 0,001*
6 – 3	< 0,001*	0,745	< 0,001*
7 – 3	< 0,001*	0,375	< 0,001*
8 – 3	< 0,001*	0,293	< 0,001*
9 – 3	< 0,001*	0,010*	< 0,001*
5 – 4	< 0,001*	0,732	< 0,001*
6 – 4	< 0,001*	0,127	< 0,001*
7 – 4	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
8 – 4	0,005*	< 0,001*	0,003*
9 – 4	0,221	< 0,001*	0,053
6 – 5	< 0,001*	0,147	< 0,001*
7 – 5	< 0,001*	0,008*	< 0,001*
8 – 5	< 0,001*	0,002*	< 0,001*
9 – 5	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
7 – 6	< 0,001*	0,081	< 0,001*
8 – 6	< 0,001*	0,130	< 0,001*
9 – 6	< 0,001*	< 0,001*	< 0,001*
8 – 7	< 0,001*	0,926	0,001*
9 – 7	< 0,001*	0,006*	< 0,001*
9 – 8	< 0,001*	0,002*	< 0,001*

Legenda: TPPM: Total de palavras lidas por minuto / PCPM: Total de palavras lidas corretamente por minuto / PIPM:

Total de palavras lidas incorretamente por minuto

Os resultados deste estudo se encontram em fase de discussão sob a luz da literatura, entretanto, já é possível apontar que o Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura (PE-FLU) elaborado neste estudo mostrou a sua eficácia entre os escolares submetido à sua aplicação. Desta forma, estudos futuros devem ser conduzidos para melhor acolher uma demanda derivada de um contexto pandêmico que privou milhares de escolares de um justo e adequado processo de ensino-aprendizagem no nosso contexto educacional brasileiro. Espera-se que o programa elaborado possa contribuir com os professores e os profissionais que atuam nesta área para diminuir as alterações

na fluência de leitura, tão presentes em nossas salas de aula.

A partir dos resultados obtidos neste estudo, podemos considerar que as estratégias elaboradas no programa de estimulação com a fluência da leitura para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I apresentou aplicabilidade e eficácia, ou seja, após a elaboração do programa de estimulação e de sua aplicação nos escolares do 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental I, pode-se verificar que o programa elaborado pode ser aplicado em escolares em fase inicial de alfabetização.

Os resultados deste estudo demonstram a importância da elaboração de estratégias que estimulem e trabalhem as habilidades necessárias para o desenvolvimento da fluência de leitura, pois a leitura exige algumas habilidades precedentes, habilidades estas que facilitam o processo de ensino aprendizagem do escolar.

O programa elaborado com base nas letras e suas distinções de traços ortográficos revelou melhora no conhecimento e reconhecimento das letras, identificação de sílabas e palavras e conseqüentemente melhorou a fluência de leitura. Este estudo se difere dos já publicados por apresentar listas de palavras com diferentes complexidades silábicas a fim de melhorar a precisão, acurácia e velocidade de leitura das palavras e conseqüentemente a leitura de diferentes complexidades.

Apesar dos estudos de intervenção com a fluência de leitura serem ainda muito poucos no Brasil, foi possível elaborar um programa de estimulação com a fluência da leitura oral inédito, com base no Método CBM, que possibilitou o desenvolvimento de fluência de leitura baseado no reconhecimento automático de letras, sílabas e palavras de escolares em fase inicial de alfabetização com ênfase nas complexidades silábicas das palavras da Língua Portuguesa. O programa elaborado poderá ser aplicado por fonoaudiólogos clínicos e educacionais e também por profissionais da área da educação, distribuídos por todo o país e, assim, identificar os escolares em fase de alfabetização à tempo de se iniciar a intervenção precoce e conseqüentemente diminuir a taxa de escolares com dificuldade de aprendizagem e oferecer uma educação igualitária para todos. Portanto, este trabalho mostrou a importância de investir na educação infantil, oferecendo assim uma estimulação precoce, uma vez que, os escolares em processo de alfabetização que participaram deste estudo foram beneficiados com os estímulos apresentados durante as sessões do programa e conseqüentemente desenvolveram e adequaram a fluência de leitura.

Os resultados obtidos neste estudo corroboram com o estudo de Barton (2000), visto que o trabalho sistemático com a apresentação de letras e sílabas com diferentes complexidades auxiliou os escolares submetidos ao PE-FLU no desenvolvimento do processamento automático da leitura, ou seja, no reconhecimento rápido

(decodificação), velocidade, ausência de esforço e autonomia durante a leitura de palavras com diferentes tipos de sílabas, simples ou complexas.

A grande limitação desta pesquisa foi a escassez de estudos com a temática deste estudo para realizar comparações entre diferentes populações de escolares, entretanto, o ineditismo desta proposta de estimulação com a fluência da leitura a partir do uso das sílabas possibilitará, aos profissionais da área da Saúde e da Educação, intervir com esta competência de leitura baseada em um método que permite acompanhar o desenvolvimento da fluência da leitura com base no conteúdo acadêmico.

A partir do levantamento bibliográfico e das informações coletadas e analisadas na fase 1 deste estudo, foi possível elaborar um Programa de Estimulação com a Fluência de Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.

Na fase 2 foi possível verificar a eficácia educacional e a aplicabilidade do programa elaborado na fase I e, foi possível concluir que as estratégias selecionadas para o programa de estimulação são eficazes e podem ser aplicadas em escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

O programa elaborado favoreceu o desenvolvimento da leitura a partir do uso do Método CBM. Os escolares de GI e GII, submetidos ao programa elaborado neste estudo apresentaram melhora ao compararmos o desempenho da pré-testagem e pós-testagem mas, também quando comparamos o desempenho da leitura em diferentes momentos do programa, tanto nas habilidades como nomeação de letra, síntese fonêmica e leitura. Os dados encontrados mostraram que os escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I submetidos ao Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral apresentaram melhora nas palavras lidas corretamente por minuto e diminuição das palavras lidas incorretamente por minuto, sendo assim, observada uma maior fluência de leitura oral.

Podemos concluir que o programa elaborado se mostrou eficaz e com aplicabilidade, sendo demonstrado que este programa pode ser utilizado por fonoaudiólogos clínicos e educacionais como um instrumento de estimulação baseada em evidência científica que auxilie o desenvolvimento e o monitoramento da leitura de escolares em fase inicial de alfabetização pelo Método CBM.

ALVES, L. M.; CAPELLINI, A. S. Diferentes panoramas de atuação em Fonoaudiologia Educacional. Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MC. **Tratado das especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede- **Revista de Educação à Distância**. 2020; 7(1): 257-275.

ATHAYDE, M. L., GIACOMONI, C. H., ZANON, C., & STEIN, L. M. (2014). Evidências de validade do Subteste de Leitura do Teste de Desempenho Escolar. **Psicologia: Teoria e Prática**, 16(2), 131-140. Doi: 10.15348-1980-6906/psicologia.v16n2p131-140

AZIZIFAR, A. et al. The effectiveness of an intervention program-barton intervention program-on reading fluency of Iranian students with dyslexia. **Journal of education and health promotion**, v. 8, 2019.

BARTON, S. The Barton Reading and Spelling System©. San Jose, CA: **Bright Solutions forDyslexia**; 2000.

BEGENY, J. C. et al. Effects of the Helping Early Literacy with Practice Strategies (HELPS) reading fluency program with latino english language learners: a preliminary evaluation. **Journal of Behavioral Education**, New York, v. 21, n. 2, p. 134-149, June 2012a. doi: 10.1007/s10864-011-9144-7.

BEGENY, J. C., CAPELLINI, S. A., & MARTINS, M. A (2018). HELPS-PB: Programa de fluência de leitura para escolares: Manual do instrutor. (English translation: HELPS in Brazilian Portuguese: A Reading fluency program for children; Teacher's Manual). Durham, NC: Helps Education Fund.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC/SEALF). PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, 2019. Disponível em <http://alfabetizacao.mec.gov.br>

BRASIL, Ministério da Educação (MEC/SEED). Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão-Versão Final. Brasília, 2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.

CAMACHO A. C. L. F.; JOAQUIM F. L.; de MENEZES H. F.; SANT'ANNA R.M. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**. 2020; 9(5): e30953151-e30953151.

CARDOSO-MARTINS, C.; NAVAS, A. L. O papel da fluência de leitura de palavras no desenvolvimento da compreensão da leitura: um estudo longitudinal. **Educar em Revista**, p. 17-32, 2016.

CASTRO, S. L.; GOMES, I. Dificuldades de aprendizagem da língua materna: aprender a literacia. 2000.

CELESTE, L. C. et al. Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017.

CRAHAY, M.; BAYE, A.. Existe-t-il des ecoles justes et efficaces?. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, p. 858-883, 2013.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (2008). Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 18, 517-530.

DENO, S. L. (1985). Curriculum-based measurement: The emerging alternative. **Exceptional Children**, 52, 219–232.

DELLISA, P. R. R., & NAVAS, A. L. G. P. (2013, January). Avaliação do desempenho de leitura em estudantes do 3º ao 7º anos, com diferentes tipos de texto. In **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

DENO, S L. (2003). Developments in curriculum-based measurement. **The Journal of Special Education**, 37 (3), 184 – 192.

DENO, S. L., RESCHLY, A. L., LEMBKE, E. S., MAGNUSSON, D., CALLENDER, S. A., & WINDRAM, H. (2009). Developing a school-wide progress-monitoring system. **Psychology in the Schools**, 46, 44-55.

DIAS, N. M., et al. Avaliação da leitura no Brasil: revisão da literatura no recorte 2009-2013. **Rev Psicol Teor Prat**. 2016;18(1):113-28. [acesso 2018 Fev 4]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872016000100009

EIGNOR, D. R. (2001). Standards for the development and use of tests: The Standards for Educational and Psychological Testing. **European Journal of Psychological Assessment**, 17(3), 157–163. <https://doi.org/10.1027/1015-5759.17.3.157>

FAJARDO, V., & FOREQUE, F. (2018, agosto 10). 7 de cada 10 alunos do Ensino Médio têm nível insuficiente em português e matemática, diz MEC. Globo Comunicação e Participações S.A-G1. Retirado de <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/08/30/7-de-cada-10-alunos-do-ensino-medio-tem-nivel-insuficiente-em-portugues-e-matematica-diz-mec.ghtml>

FERNANDEZ, A. L.; ARRIONDO, G. J. Fluência de leitura como medida de nível educacional. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 15, p. 361-365, 2021.

FUCHS, L. S.; FUCHS, D. Using CBM for progress monitoring in reading. **National Center on Student Progress Monitoring**, 2011.

HASBROUCK, J.; TINDAL, G. A. Oral reading fluency norms: a valuable assessment tool for reading teachers. **The Reading Teacher**, Newark, v. 59, n. 7, p. 636–644, Apr. 2006. doi: 10.1598/RT.59.7.3

JACOBSON, N. S.; TRUAX, P. 1991. Clinical significance: A statistical approach to defining meaningful change in psychotherapy research. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, 59: 12–19.

JOYE C. R.; MOREIRA M. M.; ROCHA S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**. 2020; 9(7): e521974299-e521974299.

KAWANO, C. E.; KIDA, A. S. B.; CARVALHO, C. A. F.; ÁVILA, C. R. B. de. Parâmetros de fluência e tipos de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 1, p. 9-18, 2011.

KILGUS, S.P., METHE S.A., MAGGIN D.M., TOMASULA J.L. Curriculum-based measurement of oral reading (R-CBM): a diagnostic test accuracy meta-analysis of evidence supporting use in universal screening. *J Sch Psychol* [Internet]. 2014 [citado 8 de Janeiro de 2022]; 52(4):377–405. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002244051400051X>.

KNIJNIK, L. F., et al. Avaliação dos subtestes de leitura e escrita do teste de desempenho escolar através da Teoria de Resposta ao Item. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 2014, v. 27, n. 3 [Acessado 15 Novembro 2022], pp. 481-490. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427308>>. ISSN 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427308>.

LÚCIO, P. S., PINHEIRO, A. M. V., & NASCIMENTO, E. (2009). O impacto da mudança no critério de acerto na distribuição dos escores do subteste de leitura do teste de desempenho escolar. **Psicologia em Estudo**, 14(3), 593-601. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n3/v14n3a21>.

MARTINS, M. A.; CAPELLINI, S. A. (2018a). Estratégias e programa de fluência de leitura para escolares: HELPS-PB. In: MOUSINHO, R., ALVES, L.M, CAPELLINI, S.A. **Dislexia: novos temas, novas perspectivas**. v. 4. Rio de Janeiro: Wak Editora. 328p. MARTINS, M. A.; CAPELLINI, S. A. (2018b). Avaliação do desempenho em fluência de leitura - ADFLU. Ribeirão Preto: Book Toy. 28p.

MOUSINHO, R., ALVES, L. M., CAPELLINI, S. A. (2015). **Dislexia: novos temas, novas perspectivas**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 328p.

MARTINS, M. A.; CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Avaliação e monitoramento do Componente Curricular Língua Portuguesa: Fluência e Compreensão de Leitura. In: CAPELLINI, S.A.; GERMANO, G.D. Fonoaudiologia Educacional em tempos de COVID-19: Estruturação de rotinas, atividades e orientações aos pais e professores. **E-book Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2020. p.133-200.

MOUSINHO, R., MESQUITA, F., LEAL, J., & PINHEIRO, L. (2009). Compreensão, velocidade, fluência e precisão de leitura no segundo ano do ensino fundamental. **Revista Psicopedagogia**, 26(79), (pp. 48-54). Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 04 fev. 2018.

MÜLLER, B. et al. Effects of a syllable-based reading intervention in poor-reading fourth graders. **Frontiers in Psychology**, v. 8, p. 1635, 2017.

NAVAS, A. L. G. P.; PINTO, J. C. B. R.; DELLISA, P. R. R. Avanços no conhecimento do processamento da fluência em leitura: da palavra ao texto. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, p. 553-559, 2009.

OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros**. São Paulo: Fundação Santillana, nov. 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_ffina_baixa.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2017.

OLIVEIRA, A.M.; SANTOS, J.L.F.; CAPELLINI, S.A. Banco de palavras para leitura de escolares do Ensino Fundamental ciclo I, E-LEITURA I. **CODAS**, v. 33, n.4, p. p. e20190143, 2021.

OLIVEIRA, E. R., AMARAL, S. B. G., & PICANÇO, G. (2013). Velocidade e precisão na leitura oral: identificando alunos fluentes. **Nonada: Letras em Revista**, 2(21). Disponível em :<<http://www.uacm.kirj.redalyc.org/articulo.oa?id=512451671025>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; SCHIER, Ana Cândida. Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional. **Revista CEFAC**, v. 15, p. 726-730, 2013.

PERES, P. (2018, setembro 03). O Brasil superou a meta prevista nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2017; Ensino Médio segue como etapa mais desafiadora. Globo Comunicação e Participações S.A-G1. Retirado de <https://novaescola.org.br/conteudo/12521/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-ideb-2017>

PINTO, J. C. B. R.; NAVAS, A. L. G. P. Efeitos da estimulação da fluência de leitura com ênfase na prosódia. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 23, p. 21-26, 2011.

PULIEZI, S.; MALUF, M. R. A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. **Psico-USF**, v. 19, p. 467-475, 2014.

RASINSKI, T. V. Assessing reading fluency. Honolulu, **HI: Pacific Resources for Education and Learning**, 2004.

SOARES, M. Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia? Entrevista no site Futura. 2020. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 19. jun. 2021.

SOARES, S. S. D.; NASCIMENTO, P. A. M. M. Evolução do desempenho cognitivo dos jovens brasileiros no Pisa. **Cadernos de pesquisa**, v. 42, p. 68-87, 2012.

STEIN, L. M. (1994). TDE – Teste de Desempenho Escolar: Manual para aplicação e interpretação. São Paulo: **Casa do Psicólogo**.

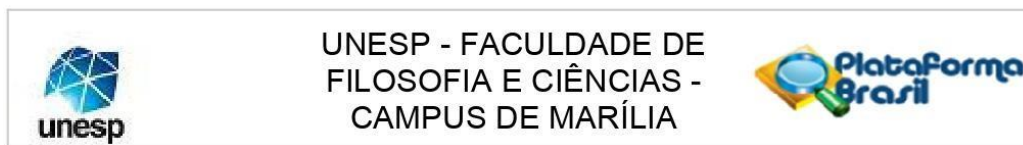
STEIN, L. M.; GIACOMONI, C. H.; FONSECA, R. P. TDE II – Teste de Desempenho Escolar. Vetor Editora. 2ª Edição. 2019.

The IRIS Center for Training Enhancements (2004). Classroom assessment (part 1): An introduction to monitoring academic achievement in the classroom Retrieved on [03, 03, 2015] from <http://iris.peabody.vanderbilt.edu/module/gpm/cresource/q1/p03/>

University of Oregon (2020). 8th Edition of Dynamic Indicators of Basic Early Literacy Skills (DIBELS®). Eugene, OR: University of Oregon. Available: <https://dibels.uoregon.edu>

VALENTE, G. S. C.; MORAES, E. B. de; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F. de; PACHECO, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto da pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research Society and Development**, v.9, n.9, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153/7109>. Acesso em 27 de set de 2021.

ANEXO 1 – Parecer do comitê de ética em pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I: elaboração e aplicabilidade em contexto de pandemia

Pesquisador: Rebecka Fabri Bonfim Moura

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 60382022.9.0000.5406

Instituição Proponente: Faculdade de Filosofia e Ciências/ UNESP - Campus de Marília

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.690.273

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado " Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I: elaboração e aplicabilidade em contexto de pandemia" foi submetido para análise ética deste CEP em 13/08/2022, sob CAEE: 61001422.1.0000.5406. Trata-se de uma pesquisa experimental e de intervenção que será desenvolvido em duas fases, na fase 1 será elaborado um Programa de Estimulação da Fluência da Leitura Oral a partir da revisão de literatura e um estudo piloto com 10 crianças para verificar a viabilidade da aplicação do programa elaborado. Na fase 2 será verificado a aplicabilidade do Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral em 240 escolares de ambos os sexos, na faixa etária de 6 anos a 7 anos e 11 meses, matriculados no o 1º e 2º anos do Ensino Público Fundamental I, distribuídos em grupo experimental e controle.

Objetivo da Pesquisa:

Elaborar e verificar a aplicabilidade um Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I baseado no Método Curriculum-based Measuremen

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos

Endereço: Avenida Hygino Muzzi Filho, 737, Prédio da Administração, Sala nº 20
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 17.525-900
UF: SP **Município:** MARILIA
Telefone: (14)3402-1346 **E-mail:** cep.marilia@unesp.br



**UNESP - FACULDADE DE
FILOSOFIA E CIÊNCIAS -
CAMPUS DE MARÍLIA**



Continuação do Parecer: 5.690.273

como a recusa do menor em participar e a possível dificuldade do menor em frente a atividades que não são familiares. Esses riscos poderão ser minimizados de forma que a intervenção tem como objetivo levantar precocemente o possível risco que o menor possa ter de dificuldades para leitura, ou caso não tenha, a estimulação direta destas habilidades.

Benefícios: Este programa poderá auxiliar no ganho da precisão, da acurácia e da velocidade de leitura das palavras e consequentemente na leitura de diferentes complexidades.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta temática atual e respeita os princípios éticos, bem como apresenta todos os elementos textuais para análise ética, com boa contextualização do tema e com a descrição clara dos procedimentos metodológicos a serem utilizados para atingir os objetivos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Projeto de pesquisa está bem delineado e contém todos os elementos textuais necessários para análise ética deste CEP.

O documento da Folha de rosto está preenchido com todas as informações necessárias e assinada pelo pesquisador e pelo responsável da instituição proponente.

O documento "autorização da instituição" onde será realizada a pesquisa contém o nome da pesquisa e o nome do pesquisador e, em seu conteúdo a responsável autoriza a pesquisa, dando fé com sua assinatura e carimbo institucional.

O documento Cronograma descreve as etapas que serão desenvolvidas, está adequado e é exequível.

Os documentos do TCLE e TALE estão redigidos adequadamente, com linguagem clara e acessível de forma clara, o nome e objetivo da pesquisa e está de acordo com a resolução 466/2012.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP da FFC da UNESP de MARÍLIA, em reunião ordinária de 22/09/2022, após acatar o parecer do membro relator previamente aprovado para o presente estudo e atendendo a todos os dispositivos das resoluções 466/2012, 510/2016 e complementares, bem como ter aprovado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como também todos os anexos incluídos na pesquisa, resolve APROVAR a pesquisa "Programa de Estimulação com a Fluência da Leitura Oral para escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I: elaboração e aplicabilidade em contexto de

Endereço: Avenida Hygino Muzzi Filho, 737, Prédio da Administração, Sala nº 20

Bairro: Campus Universitário

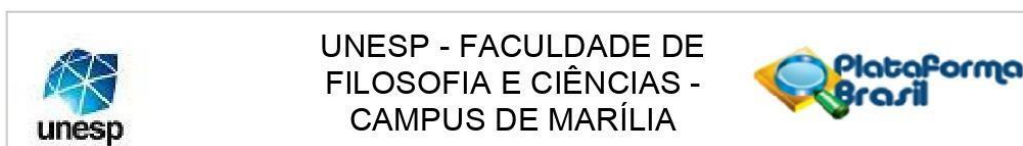
CEP: 17.525-900

UF: SP

Município: MARÍLIA

Telefone: (14)3402-1346

E-mail: cep.marilia@unesp.br



Continuação do Parecer: 5.690.273

pandemia".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1948909.pdf	13/08/2022 11:00:19		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_assentimento.pdf	13/08/2022 10:59:14	Rebeka Fabri Bonfim Moura	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	27/07/2022 13:38:18	Rebeka Fabri Bonfim Moura	Aceito
Folha de Rosto	rebeka.pdf	23/06/2022 21:08:44	Rebeka Fabri Bonfim Moura	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_Escola.pdf	22/06/2022 12:14:09	Rebeka Fabri Bonfim Moura	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Pesquisadores.docx	22/06/2022 12:10:55	Rebeka Fabri Bonfim Moura	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	22/06/2022 12:06:45	Rebeka Fabri Bonfim Moura	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Final_Mestrado.docx	22/06/2022 12:02:00	Rebeka Fabri Bonfim Moura	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARILIA, 07 de Outubro de 2022

Assinado por:
MEIRE LUCI DA SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Hygino Muzzi Filho, 737, Prédio da Administração, Sala nº 20
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 17.525-900
UF: SP **Município:** MARILIA
Telefone: (14)3402-1346 **E-mail:** cep.marilia@unesp.br